



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

SARA FILIPA ANTUNES DA CRUZ

O desafio ecológico

O contributo da EMRC para uma reflexão interdisciplinar

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada
sob orientação de:

Professor Doutor Vítor Coutinho
Mestre Juan Francisco Ambrosio

Lisboa

2020

Resumo

O presente Relatório é a conclusão da Prática de Ensino Supervisionada na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica realizada na Escola Básica 2/3 de D. Fernando II, em Sintra. A unidade lecionada e refletida foi a Unidade Letiva 4 do oitavo ano “Ecologia e Valores”. Este relatório pretende dar a conhecer o contributo que a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica pode dar na leção de conteúdos que abordam a temática da ecologia; fazer uma reflexão para que se possa perceber a sua importância na interdisciplinaridade, concretamente ao nível da dimensão cristã dos valores; reconhecer e perceber que problemas ameaçam o planeta; propor atividades que levem os alunos a ter um papel ativo na resolução destes problemas, a viverem os valores cristãos tornando-se um exemplo para os outros e a fazer disso sua missão.

Palavras-chave: Ecologia, Valores, Missão, Interdisciplinaridade, Educação Moral e Religiosa Católica.

Abstract

This Report is the conclusion of the Supervised Teaching Practice in the discipline of Educação Moral e Religiosa Católica held at Escola Básica 2/3 de D. Fernando II, in Sintra. The unit taught and reflected was Unit 4 of the eighth year: “Ecology and Values”. This report intends to demonstrate the contribution that the discipline of Educação Moral e Religiosa Católica can give in the teaching of contents that address the theme of ecology; make a reflection so that one can understand its importance in interdisciplinarity, specifically in terms of the Christian dimension of values; recognise and realise which problems threaten the planet; propose activities that lead students to take an active role in solving these problems and living Christian values, becoming an example to others, and making this their mission.

Keywords: Ecology, Values, Mission, Interdisciplinarity, Educação Moral e Religiosa Católica

ÍNDICE

Introdução	5
1. Caracterização da escola, da turma e da prática de ensino supervisionada	7
1.1.Caracterização da Escola Básica 2/3 de D. Fernando II	7
1.2.Caracterização da turma C do 8º ano	10
1.3.A prática letiva da Unidade Letiva “Ecologia e Valores”	13
1.3.1. A lecionação da Unidade Letiva “Ecologia e Valores”	15
1.3.1.1.Reflexão pessoal da primeira aula da UL4	16
1.3.1.2.Reflexão pessoal da segunda aula da UL4	17
1.3.1.3.Reflexão pessoal da terceira aula da UL4.....	19
1.3.1.4.Reflexão pessoal da quarta aula da UL4.....	21
1.3.1.5.Reflexão pessoal da quinta aula da UL4.....	23
1.3.1.6.Reflexão pessoal da sexta aula da UL4	25
1.3.1.7.Reflexão pessoal da sétima aula da UL4	26
1.3.2. A avaliação na Unidade Letiva “Ecologia e Valores”	28
1.3.3. Conclusões acerca da lecionação da Unidade Letiva “Ecologia e Valores” ..	28
1.3.4. Interrogações/reflexões acerca da lecionação de EMRC no 8º ano	30
2. O cuidado com a casa comum	32
2.1.O modelo de São Francisco de Assis	33
2.2.Solidariedade - uma questão de atitude	34
2.3.Identificação dos problemas ecológicos	38
2.4.As abordagens éticas.....	41
2.5.Ecologia e Cristianismo	43
2.6.A ecologia integral como compreensão da relação do homem com a natureza	45
3. Como cuidar da nossa casa comum	49
3.1.O contributo da EMRC para uma reflexão ecológica	49
3.2.A ecologia na disciplina de Ciências Naturais.....	50
3.3.A ecologia na disciplina de Geografia	51
3.4.Propostas de atividades	52
3.4.1. Atividade 1 – Ciclo de conferências.....	53
3.4.2. Atividade 2 – Voluntariado no Banco Alimentar contra a fome.....	54
3.4.3. Atividade 3 – Reflorestação do Pinhal de Leiria.....	57

Conclusão	60
Bibliografia.....	62
Webgrafia	63

INTRODUÇÃO

O presente relatório da Prática de Ensino Supervisionada, é o resultado da vivência, da reflexão e da lecionação da Unidade Letiva 4 do 8º ano, “Ecologia e Valores”, na Escola Básica 2/3 de D. Fernando II, em Sintra.

Com este trabalho que intitulei “O desafio ecológico – o contributo da EMRC para uma reflexão interdisciplinar” procurei refletir acerca dos vários conceitos ligados à ecologia, compreender de que forma são abordados em algumas das disciplinas do 8º ano, nomeadamente nas disciplinas de Ciências Naturais e de Geografia e perceber o que de novo pode acrescentar a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica e qual o seu contributo para uma melhor compreensão, aplicação e vivência da ecologia por parte dos alunos. Decidi escolher este tema, primeiramente porque foi o tema de uma das unidades que lecionei na Prática de Ensino Supervisionada e ainda porque me considero uma pessoa atenta e preocupada com toda a questão ecológica e com as problemáticas a ela associadas. Penso que perceber o cerne da questão e transmiti-lo aos alunos de maneira a fazê-los entender o que está em causa e o que cada um pode fazer é um pequeno passo para encarar e contribuir para a solução do problema. Considero também que a dimensão cristã também poderá dar um importante contributo nas reflexões e na dinamização de atividades no âmbito da ecologia.

O relatório está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo é feita uma caracterização da escola e da turma onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada, é explicado o porquê da escolha da Unidade Letiva “Ecologia e Valores” e de que forma foi feita a abordagem e a lecionação da mesma; é apresentada a planificação de cada uma das sete aulas lecionadas, como foram implementadas as diferentes estratégias no decorrer de cada aula bem como uma reflexão de como estas correram efetivamente e é ainda explicado de que modo foi feita a avaliação da unidade letiva. Ainda neste capítulo são colocadas interrogações acerca da lecionação da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica no oitavo ano de escolaridade.

No segundo capítulo é feita uma reflexão e fundamentação teológica acerca do cuidado que devemos ter para com a nossa casa comum, o planeta Terra. Aqui é destacado o exemplo de São Francisco de Assis; aborda-se a questão da solidariedade entre países mais e menos desenvolvidos e para com as gerações futuras; são identificados os

problemas ecológicos que assolam o planeta; é abordada a questão ética associada à problemática da ecologia; é retratada a questão ecológica à luz do Cristianismo e é salientada a ecologia integral como compreensão da relação do homem com a natureza.

No terceiro capítulo são apresentadas algumas atividades a desenvolver com os alunos no sentido de perceber a importância da interdisciplinaridade entre as disciplinas de Ciências Naturais, Geografia e Educação Moral e Religiosa Católica e do importante contributo que esta última pode dar e que pode fazer a diferença na maneira como certos temas são encarados e na forma como algumas ações são realizadas. Inicia com a proposta de um ciclo de conferências que desencadeará outras atividades e reflexões transversais e bastante interessantes. Com as atividades propostas pretende-se ainda refletir e vivenciar diferentes áreas relacionadas com os valores, com a solidariedade e com a fraternidade como é o caso do voluntariado e da reflorestação de florestas ardidas.

Saliento que, no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada foram vividos momentos intensos de partilha, de aprendizagem e de aquisição de competências que considero essenciais para uma boa lecionação da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica. Houve ainda um crescimento pessoal, uma vontade de ser uma melhor professora e a consciencialização da importância de fazer uma boa planificação para atingir os objetivos que conduzem ao sucesso de cada aula.

1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA, DA TURMA E DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

No ano letivo 2014/2015 realizei a minha Prática de Ensino Supervisionada na escola Básica 2/3 de D. Fernando II, em Sintra. Durante vários meses fiz desta escola a minha escola e nela vivenciei, refleti e lecionei as Unidades Letivas “O Ecumenismo” e “Ecologia e Valores”, ambas pertencentes ao programa do 8º ano da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica.

1.1. Caracterização da Escola Básica 2/3 de D. Fernando II

A Escola Básica 2/3 de D. Fernando II situa-se na vila de Sintra (rua António Cunha), numa zona classificada pela UNESCO como Paisagem Cultural e Património da Humanidade desde 6 de dezembro de 1995. Esta vila dista a 27 km de Lisboa e tem cerca de vinte mil habitantes. Uma vez que Sintra é sede de concelho, à sua volta desenvolvem-se diversos núcleos rurais e urbanos.

Desde o ano letivo 2012/2013 que a Escola Básica 2/3 de D. Fernando II faz parte do Agrupamento de Escolas Monte da Lua juntamente com a Escola Básica 2/3 de Colares, Escola Secundária de Santa Maria, Escola Básica 1/Jardim de Infância de Galamares, Escola Básica 1/Jardim de Infância da Portela, Escola Básica 1/Jardim de Infância de Linhó, Escola Básica 1/Jardim de Infância de Ranholas, Escola Básica 1/Jardim de Infância de Sintra (vila), Escola Básica 1/Jardim de Infância de Mucifal, Escola Básica 1/Jardim de Infância de São Pedro e Jardim de Infância de Azenhas do Mar, agrupadas em três unidades locais de gestão pedagógica.

A Escola Básica 2/3 de D. Fernando II foi criada pela Portaria n.º 23 600 de setembro de 1968, funcionando então no edifício vulgarmente conhecido como Casino, hoje Museu de arte Moderna. Através da Portaria n.º 608/79, foi-lhe atribuída a designação de Escola Preparatória de Sintra, vindo mais tarde a recuperar o nome do seu patrono através do Decreto-Lei n.º 93/86. Em 1983, ocupando já as atuais instalações, pelo Despacho n.º 25/ME/83 nela passou a funcionar o 7º ano de escolaridade do então Ensino Unificado. Em 1990 a Escola é ampliada para C+S, de acordo com o Diário da República n.º 230, publicado em 4 de outubro. Um ano mais tarde, pelo Despacho

Conjunto n.º 61/SEAM/SERE/91, a oferta de ensino foi alargada, a título provisório, ao 8º ano de escolaridade. Em 1992, generalizou-se o 3º ciclo, passando a haver também turmas do 9º ano de escolaridade. O Agrupamento de Escolas de D. Fernando II, com o código 171542 foi criado por Despacho do Diretor Regional de Educação de Lisboa, de 13 de maio de 2004.

No ano letivo 2014/2015 a escola albergava cerca de 800 alunos e 70 professores, tinha 29 turmas do ensino regular, duas das quais com percurso curricular alternativo, e duas turmas de curso vocacional básico de 3º ciclo. Todas as turmas da escola tinham alunos inscritos na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica à exceção de uma das turmas do curso vocacional. A percentagem total de alunos inscritos na disciplina rondava os 50%.

No que respeita aos alunos que frequentavam esta escola, estes estavam perto dos seus locais de origem e formavam grupos distintos. Eram, portanto, alunos provenientes de uma área com características urbanas em que os pais e encarregados de educação, com um nível médio de escolaridade, tinham os seus empregos no setor da indústria e do comércio e serviços e com possibilidades económicas consideradas satisfatórias. Estes pais eram normalmente mais ocupados e, como tal, menos disponíveis para o diálogo com os filhos e com a escola. A Escola Básica 2/3 de D. Fernando II tinha também alunos oriundos de comunidades/culturas diversas, havendo, por isso, multiculturalidade. O facto de existir esta multiculturalidade fazia com que os educadores, onde também estão inseridos os professores, assegurassem que todos os jovens tivessem as mesmas oportunidades de aprender, como nos diz Richard Arends¹.

Na Escola Básica 2/3 de D. Fernando II as turmas eram constituídas por alunos vindos quer da cidade quer do campo. Havia, inclusivamente, muitos alunos cujos pais optaram por esta escola pública em detrimento de qualquer escola particular.

Relativamente ao corpo docente da escola, considero que este era estável e experiente, uma vez que era muito reduzido o número de docentes contratados. Como se pode ver em “*Aprender a ensinar*”, de Richard Arends, o ensino baseia-se nas experiências dos professores e na sabedoria da prática. Diz-nos ainda Arends que

¹ Cf. R. ARENDS, *Aprender a ensinar*, Ed. McGraw Hill, 7ª Edição, Madrid, 2008, 44.

“a tarefa de ensinar os jovens é demasiado importante e complexa para ser deixada à mercê dos pais ou das estruturas informais de tempos passados. A sociedade moderna precisa de escolas dotadas de professores competentes que instruem e cuidem das crianças enquanto os pais trabalham”².

Este aspeto faz toda a diferença no processo de organização e vivência da escola e no processo de ensino-aprendizagem.

Nesta escola, era claramente perceptível que os professores se preocupavam com os seus alunos e que se sentiam responsáveis pela sua aprendizagem fazendo com que estes fossem independentes e autorregulados. Para tal motivavam-nos e facilitavam a sua aquisição de conhecimentos, extrapolando-os também para fora da sala de aula. Tudo isto estava bem visível nos trabalhos expostos em todos os corredores da escola e que mudavam quase semanalmente, nos cartazes de sensibilização e nas campanhas que a escola ia realizando e propondo aos alunos.

O primeiro impacto que se tinha ao entrar na escola era bastante positivo. Deparávamo-nos com uma escola que, apesar da aparência característica do decorrer dos anos, estava completamente enquadrada e acarinhada por uma mancha verde de vegetação que lhe conferia uma beleza tímida e peculiar.

Ao entrarmos no edifício principal percebíamos que o interior deste era agradável e acolhedor. Muitas das paredes da escola, principalmente a dos espaços comuns estavam forradas com trabalhos dos alunos, que mudavam regularmente como já mencionei anteriormente. Estavam também afixadas fotografias e trabalhos das visitas de estudo realizadas e das atividades dinamizadas. A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica tinha, inclusivamente, um cantinho muito engraçado onde estavam retratados os melhores momentos passados nas atividades realizadas, com e para os alunos, e dinamizadas pelos docentes da disciplina.

Ao chegarmos à sala dos professores deparávamo-nos com um ambiente pacato, sossegado e ao mesmo tempo simpático e divertido. Os docentes mostraram-se, desde o primeiro minuto, muito prestáveis e fomos bastante bem acolhidos por toda a comunidade educativa. A simpatia estampada no rosto de cada pessoa que se ia cruzando connosco

² *Ibidem*, 4.

mostrava a alegria e o bom ambiente que ali se vivia. Este bom ambiente refletia-se, obviamente, na educação, na boa disposição dos alunos e ainda na sua predisposição para aprender.

Apesar dos edifícios não serem já muito novos, a escola estava bem equipada ao nível das tecnologias, havendo em todas as salas de aula um computador e um projetor. Também a biblioteca era um importante centro de recursos onde, para além de requisição de livros, se podia utilizar a internet e assistir a projeções de filmes ou outros, num cantinho próprio criado para esse fim.

O ano letivo 2014/2015 foi o primeiro ano em que a escola acolheu um núcleo de estágio vindo da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa. A professora cooperante, Margarida Portugal, fez as apresentações, quer do corpo docente quer da direção, mostrou-nos todos os espaços da escola para melhor nos enquadrarmos e familiarizarmos com este novo local. Saliento ainda que esta foi incansável, tanto ao nível das orientações que nos deu, como ao nível dos conselhos e da partilha constante.

São todos estes pormenores que refletem o entusiasmo e o dinamismo que movia e que se vivia na escola e que nos fazia sentir bem acolhidos e parte integrante desta comunidade educativa.

1.2. Caracterização da turma C do 8º ano

A turma C do 8º ano da Escola Básica 2/3 de D. Fernando II era constituída por 27 alunos, dos quais 15 eram rapazes e 12 eram raparigas. As idades dos alunos estavam compreendidas entre os 13 anos e os 15 anos. Dois dos alunos eram repetentes e outros dois vinham de outros estabelecimentos de ensino. Integravam a turma alunos provenientes das turmas A, C e E do 7º ano de escolaridade, do ano letivo transato (ano letivo 2013/2014) deste estabelecimento de ensino.

A turma tinha 6 alunos com escalão A e 2 com escalão B. Os alunos da turma residiam em Sintra e povoações próximas dos arredores, sendo o tempo médio de deslocação para a escola de 15 minutos. Esse deslocamento era feito a pé, de viatura familiar, de autocarro ou de comboio.

A maioria dos alunos da turma revelava pouco interesse pelas atividades escolares, embora alguns pretendessem prosseguir os estudos para além da escolaridade obrigatória. Dez alunos ainda não sabiam que profissões gostariam de exercer no futuro. As disciplinas em que tinham mais dificuldades eram a Matemática, o Português e o Inglês.

Grande parte dos alunos estudava em casa e tinha algum apoio familiar. As principais ocupações de tempos livres passavam por estar com os amigos, ver televisão, ouvir música, estar no computador, passear com os pais e fazer atividades desportivas. A maioria considerava que a função da escola era prepará-los para o futuro.

Nesta turma era reduzido o número de alunos que frequentavam a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica. Dos 27 alunos apenas 12 frequentavam estas aulas. No entanto havia mais um aluno vindo de uma outra turma que optou por se juntar ao 8ºC devido a uma conveniência relativamente ao horário a que a disciplina era lecionada nesta turma.

Assim que dava o toque de entrada já a maioria dos alunos se encontrava à porta da sua sala de aula (sala 16). Na globalidade a turma era assídua mas por vezes pouco pontual. É de salientar, no entanto, que os alunos que chegavam um pouco mais tarde eram muitos discretos a entrar e faziam-no de forma bastante tranquila, não perturbando em nada o bom funcionamento da aula.

Os alunos que frequentavam a disciplina de EMRC eram muito heterogéneos nas suas personalidades e também nas suas abordagens. Havia os alunos extrovertidos, dinâmicos e que tentavam manipular as atenções do professor e dos colegas; os alunos tímidos e que só mesmo quando o professor se dirigia a eles diretamente é que participavam e diziam alguma coisa; os alunos que muitas das vezes se lembravam de pequenas histórias que tinham vivido ou presenciado e que, por vezes, destabilizavam um pouco o decorrer da aula e quebravam o fio condutor do que se estava a desenvolver, e havia também os alunos que se destacavam pela sua cultura geral e pelos seus comentários bastante propositados e pertinentes.

O facto de a aula ser a primeira da manhã para esta turma dava para constatar que os alunos estavam bastante ensonados e o docente tinha de ter este pormenor em conta para que a aula começasse com um ritmo um pouco mais acelerado por forma a captar-lhes a atenção e o interesse logo desde início.

Diz-nos Richard Arends que alguns dos desafios dos professores passam por ensinar numa sociedade multicultural, ensinar para a construção de significado e para a aprendizagem ativa, ter em conta a tecnologia, a escolha e a responsabilidade no ensino³. Penso que nesta turma estes desafios eram facilmente bem-sucedidos. A turma era bastante calma e sossegada, os alunos não eram muito faladores, eram bastante educados, sabiam estar na sala de aula não perturbando em nada o bom funcionamento da aula, eram recetivos e críticos relativamente aos conteúdos que lhes queríamos passar e era muito fácil fazer qualquer tipo de atividades com eles. Os alunos eram responsáveis, recetivos, ativos e interessados e gostavam que o professor trabalhasse e dominasse as Tecnologias de Informação e Comunicação.

No grupo de alunos desta turma que estavam inscritos em Educação Moral e Religiosa Católica não havia nenhum que tivesse necessidades educativas especiais pelo que não havia qualquer tipo de adaptação a fazer. Relativamente à multiculturalidade, na turma tínhamos uma aluna africana que estava muito bem integrada e que era bastante participativa nas aulas. Integrou também a turma, no início do ano, uma aluna institucionalizada que, apesar de ser mais introvertida e tímida, estava bem ambientada e, sempre que solicitada, era participativa e dava a sua opinião.

O núcleo de estágio presente nesta escola era composto por cinco pessoas: a orientadora, que era a docente da turma, e quatro professores estagiários. Quando um dos professores estagiários estava a dinamizar a aula, todos os outros docentes assistiam e participavam nesta, juntamente com os alunos. Apesar de estarem sempre quatro professores na sala de aula, para além do docente que estava a lecionar, os alunos conseguiam estar completamente concentrados, abstrair-se do que se passava à sua volta e participavam como se não estivesse mais ninguém naquele espaço. Não se retraíam e não se distraíam, facilitando, portanto, o papel do docente que estava a lecionar. Isto fazia com que o professor visse as suas expectativas relativas aos alunos reforçadas, sendo que estas acabavam por influenciar a própria postura e comportamento deste perante a turma.

³ Cf. R. ARENDS, *Aprender a Ensinar*, 8.

1.3. A prática letiva da Unidade Letiva “Ecologia e Valores”

Das duas unidades letivas lecionadas no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada, optei por trabalhar mais profundamente a unidade da “Ecologia e Valores” pois considero que, desde há alguns anos para cá, esta temática se tem revelado de primordial importância tendo em conta os problemas ecológicos que se têm manifestado no nosso planeta e que afetam cada um de nós em particular. Outra das razões que me levou a aprofundar e escolher esta unidade letiva foi o facto de que, ao lecioná-la, me apercebi também de que havia muitas questões que me colocava a mim própria e vi aqui uma oportunidade de as perceber e ver esclarecidas.

São muitas as áreas disciplinares que fazem parte do plano curricular dos alunos e que abordam este assunto mas será que a questão dos valores é considerada em cada uma delas? Será que não poderá haver uma complementaridade que, juntamente às Ciências Naturais ou à Geografia, por exemplo, não possa ser um ponto de partida para responder a muitas questões e dúvidas que se colocam no que toca à Ecologia? É um facto que o tema da ecologia não é novidade para os alunos mas também é verdade que são muitos os conceitos que estes apenas conseguem assimilar e entender à luz do que lhes ensina a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, conceitos esses que só podem ser considerados quando associados ou relacionados com a ética, a moral e a religião. Foi com todas estas interrogações, que abordarei pormenorizadamente mais à frente neste trabalho, e com este ponto de partida que as planificações e as aulas desta unidade letiva foram preparadas e conduzidas. Afinal, o que poderá oferecer a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica a todas as áreas das ciências que falam da ecologia?

Foi bastante perceptível, no decorrer das aulas em que esta unidade letiva foi abordada, que a temática da Ecologia é querida e acarinhada pelos alunos uma vez que, ao longo dos anos, têm vindo a ser despertados para esta realidade. Partindo desta motivação encontrada logo à partida, tentei desde o início, responsabilizar cada aluno no sentido de lhes fazer entender a importância das suas ações e dos pequenos pormenores a que podem dar mais atenção no seu dia a dia para mudar algumas situações no que toca à natureza e aos outros. Na leção deste tema procurei ainda fazer um constante paralelismo com as situações que viverão no futuro de forma a alertá-los para o que pode ou não acontecer e como podem ou não contribuir para cada uma delas.

Uma vez que os alunos estavam bastante motivados para esta unidade, houve da minha parte um cuidado redobrado na planificação de cada uma das lições. Procurei, ao planificar, que cada aula fosse o seguimento da anterior e acentuar bem isso para que os alunos percebessem que cada aula não é estanque e que toda a unidade é um continuar onde cada conceito se encaixa e faz ponte com todos os outros adquiridos.

Tentei igualmente não fazer desta temática uma repetição do que costuma ser abordado ao nível das ciências, procurando levá-la sempre para o lado do ser humano, da sua consciência, da sua importância sobre e por toda a natureza.

Considero esta unidade de extrema importância pois é agora, na altura da adolescência, que os alunos vão formando uma opinião sobre determinados assuntos e vão canalizando as suas ações nesse sentido. Uma vez que esta questão é tão debatida e falada, é imprescindível que se associe aqui a consciência de cada um, a importância da moral nos comportamentos do ser humano e, claro, a presença de Deus em tudo isto. É muito bonito e gratificante quando os alunos ficam a perceber que tudo é obra de Deus e que tudo foi criado para que o ser humano possa cuidar, para que possa habitar a terra e, claro, para que possa ser feliz.

Deste modo, na lecionação da unidade abordei as temáticas do mundo como sendo a nossa casa, da ecologia como dádiva de Deus, da relação dos seres vivos entre si e da relação do ser humano com os outros seres vivos, do ser humano como cume de toda a natureza, da existência da natureza em função da felicidade do ser humano, da destruição do ambiente vital onde habitamos e também das razões que conduzem a comportamentos destrutivos, do 'Criado' nas várias tradições religiosas, do reconhecimento da natureza como lugar contemplado pela presença de Deus, da responsabilidade do ser humano em relação a toda a natureza e às gerações vindouras, das instituições de defesa da natureza, do exemplo de São Francisco de Assis e do empenho pessoal de cada um.

Cumpri igualmente os objetivos propostos no programa de EMRC para esta unidade letiva: 1. Reconhecer na dignidade humana a sua relação com a totalidade da criação enquanto dádiva de Deus; 2. Interpretar criticamente a ação humana sobre a natureza; 3. Conhecer a perspetiva religiosa sobre a natureza como local de encontro com Deus e 4. Reconhecer o contributo do cristianismo no cuidado da natureza.

1.3.1. A lecionação da Unidade Letiva “Ecologia e Valores”

No decorrer da Prática de Ensino Supervisionada, para além das aulas assistidas quer pelos colegas, quer pela professora cooperante, foi previamente feita uma preparação cuidada das atividades, das estratégias e da planificação e, posteriormente, uma reflexão crítica acerca de cada uma das aulas lecionadas. Assim, na planificação que fiz de cada uma das minhas aulas procurei ter em consideração vários aspetos, a saber:

- Iniciar sempre a aula à hora certa, sem qualquer atraso para que se pudessem aplicar todas as estratégias pretendidas. Para que tal fosse possível e, uma vez que a sala de aula estava livre antes da aula de Educação Moral e Religiosa Católica, deslocava-me uns minutos mais cedo para ir ligando dispositivos eletrónicos ou reorganizar a sala colocando-a na disposição pretendida para as atividades a desenvolver nessa aula.

- Aplicar atividades que conseguisse gerir facilmente de forma a conseguir cumprir sempre o tempo estipulado para cada uma delas e, como tal, também o tempo da aula. Considero que a esta gestão correu muito bem e não falhou numa única aula.

- Utilizar estratégias interessantes e motivadoras para os alunos pois desta forma saberia que eles participariam e que conseguiria gerir e conduzir a aula como eu queria.

- Fazer uma ligação aula após aula, onde o final de uma temática fosse o início da temática na aula seguinte de forma a que os alunos pudessem facilmente perceber e acompanhar o fio condutor.

- Orientar os alunos de forma a que estes conseguissem chegar sozinhos aos conteúdos e objetivos delineados para cada uma das aulas.

- Passar para os alunos a alegria e a paixão que tenho ao ensinar e aplicar isto a cada uma das minhas aulas, uma vez que considero que estes são aspetos indispensáveis à lecionação da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica.

Após cada uma das aulas foi feita uma descrição das estratégias utilizadas bem como uma reflexão acerca do funcionamento desta, de como decorreu e dos aspetos positivos e negativos. As reflexões que se seguem são pessoais e tiveram como base a minha própria crítica e também a dos meus colegas de estágio e professora cooperante no final de cada aula lecionada.

1.3.1.1. Reflexão pessoal da primeira aula da UL4

A aula iniciou-se com o acolhimento dos alunos e com a projeção e registo do sumário por parte dos mesmos. Uma vez que era o início de uma nova unidade letiva, foi feita uma apresentação da personagem da unidade – Baden Powell – e foram encontradas e partilhadas várias curiosidades relativamente à sua vida, aos escuteiros e ao seu lema. Seguidamente realizou-se uma dinâmica escutista intitulada “Mímica em cadeia” onde os alunos tinham de comunicar e transmitir uma afirmação utilizando apenas gestos e movimentos corporais. Esta dinâmica também serviu como introdução à unidade letiva, onde a comunicação é crucial e imprescindível para que a mensagem que se quer transmitir seja passada. Posteriormente foi apresentado, explicado e debatido um PowerPoint, “O mundo é a nossa casa”, onde foi abordado aquilo que mais gostamos na ‘nossa casa’, foi encontrada a diferença entre o sentido e o significado das palavras ‘ocupar’ e ‘habitar’, e onde se descobriu que a ‘nossa casa’ é colorida, ou seja, tem música, cor, literatura e animação, dando assim a entender aos alunos que em todos estes campos é retratado o planeta terra, criado por Deus para todo o ser humano habitar e cuidar com amor e dedicação. Foi exatamente com esta conclusão que a aula chegou ao fim, os alunos compreenderam que a beleza e diversidade do mundo são dádivas de Deus e que a ‘nossa casa’ é a casa da humanidade e, como tal, é importante uma relação harmoniosa entre o ser humano, Deus e toda a obra da criação.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

Unidade Letiva 4: Ecologia e Valores	Lição nº25
Sumário: Início da unidade letiva “Ecologia e Valores”. O mundo como nossa casa e como dádiva de Deus.	

Meta	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚ 45m	Recursos	Avaliação Formativa
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	1. Reconhecer na dignidade humana a sua relação com a totalidade da criação enquanto dádiva de Deus.	<ul style="list-style-type: none"> . O mundo é a nossa casa; . A ecologia como reflexão acerca da casa de todos os seres humanos, dádiva de Deus; . Tudo na natureza está interligado: a relação dos seres vivos entre si e a relação do ser 	Acolhimento e sumário	5'	Computador, projetor e caderno do aluno	O professor observará se os alunos registam o sumário.
			<ul style="list-style-type: none"> Apresentação da personagem da unidade – Baden Powell (anexo 014); Curiosidade: <ul style="list-style-type: none"> - o que são os escuteiros; - qual o seu lema. 	10'	Computador e projetor	O professor observará se os alunos estão atentos, participam e intervêm.
			Dinâmica escutista – Mímica em cadeia	10'		
			<ul style="list-style-type: none"> PowerPoint “O mundo é a nossa casa” (anexo 014): <ul style="list-style-type: none"> - o que mais gostamos na nossa casa; - diferença entre habitar e ocupar; - uma casa colorida (com musica, cor, literatura, animação) 	15'	Computador, projetor e colunas	O professor observará se os alunos estão atentos e têm intervenções pertinentes.

		humano com os outros seres vivos.	- uma dádiva de Deus <u>Síntese:</u> É facilmente perceptível a beleza e diversidade do mundo e compreensível que tudo isso é uma dádiva de Deus e a casa da humanidade. Como tal, é importante uma relação harmoniosa entre o ser humano, Deus e toda a obra da criação.	5'	Computador e projetor	O professor observa quem regista a síntese.
--	--	-----------------------------------	--	----	-----------------------	---

A minha reflexão acerca desta primeira aula é positiva. Apesar dos esforços, considero que os alunos poderiam ter participado um pouco mais, embora o tenham feito satisfatoriamente bem. Poderia ter apresentado aos alunos uma definição mais aprofundada da palavra ‘ecologia’ e ter feito uma análise etimológica da palavra, deveria ter sintetizado cada conteúdo que ia abordando ao longo da aula e não só fazer uma síntese global no final e deveria ainda ter sublinhado a importância da natureza visto que é um tema que interessa a todas as formas de arte.

Relativamente às estratégias e aos materiais utilizados, nomeadamente o PowerPoint, tentei que este fosse mais ilustrativo do que informativo para que os discentes pudessem participar mais ativamente. Quanto à dinâmica escutista, procurei fazer com que os elementos da turma percebessem e falassem sobre a importância da comunicação. Penso ter conseguido o que queria, ou seja, uma aula dinâmica, interessante e participada. Considero que houve uma boa ligação feita entre a moral e a ecologia e também entre os conteúdos com a arte. No decorrer da aula procurei ir chamando todos os alunos, mesmo os mais reservados.

1.3.1.2. Reflexão pessoal da segunda aula da UL4

A aula iniciou-se com o acolhimento dos alunos e com a projeção do sumário que os alunos registaram nos respetivos cadernos. Seguidamente foi feita a recapitulação do que foi falado e aprendido na última semana através de diálogo e avançou-se com a interpretação e análise de um PowerPoint que deu aso a comentário de imagens relativas à ação do ser humano sobre a natureza. Ainda no seguimento do PowerPoint foi lida e refletida uma ‘carta da terra aos seus inquilinos’ onde houve uma partilha de opiniões acerca do que não está bem no nosso planeta. Posteriormente foi levado a cabo um exercício escrito intitulado “Se eu fosse mordomo da nossa casa durante um mês” (tendo em conta a felicidade do ser humano) no qual os alunos tiveram de pensar o que estava ao seu alcance e o que fariam caso pudessem tomar conta da ‘sua casa’ durante um mês.

A este exercício seguiu-se uma partilha de ideias que foram registadas no quadro e nos respetivos cadernos diários/cadernos de atividades. A aula terminou com a síntese dos conteúdos recapitulados e aprendidos.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

Unidade Letiva 4: Ecologia e Valores	Lição nº26
Sumário: A dignidade humana na sua relação com a natureza criada por Deus.	

Meta	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚ 45m	Recursos	Avaliação Formativa
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	1. Reconhecer na dignidade humana a sua relação com a totalidade da criação enquanto dádiva de Deus.	<p>. O ser humano é o cume de toda a natureza. É a obra-prima de Deus a quem foi confiado o cuidado de todas as outras realidades.</p> <p>. A natureza existe em função da felicidade do ser humano mas tem também autonomia que deriva de ter sido criada por Deus e por ele amada.</p>	Acolhimento e sumário.	5'	Computador, projetor e caderno do aluno	O professor observa se os alunos registam o sumário.
			Recapitulação da última aula através do diálogo.	5'	Computador e projetor	O professor observa quem participa e quem relembra conteúdos e conceitos abordados na aula anterior.
			Análise e comentário de imagens relativamente à ação humana sobre a natureza (anexo 015).	5'	Computador e projetor	O professor observa se os alunos estão atentos, participam e comentam as imagens apresentadas.
			Carta aos inquilinos (anexo 015); O que está mal – partilha de opiniões.	5'	Computador e projetor	O professor observa quais os alunos que participam e opinam acerca da temática abordada.
			Exercício escrito: “Se eu fosse mordomo da nossa casa durante um mês” (tendo em conta a felicidade do ser humano).	15'	Computador e projetor e fichas para a atividade	O professor observa se os alunos aderem à atividade e se registam as ideias para depois partilhar.
			Partilha de ideias e registo das mesmas no quadro branco.	7'	Quadro branco, marcadores	O professor observa se os alunos partilham o trabalho realizado, se fazem ligações coerentes e comentários pertinentes.
		<u>Síntese:</u> É diversificada a ação que o ser humano exerce sobre a natureza. Deus criou-o autónomo para que pudesse lidar com ela de forma consciente. Fazer com que estas ações sejam boas ações está nas suas mãos.	3'	Computador e projetor	O professor observa quem regista a síntese	

A minha reflexão acerca desta segunda aula é positiva. A aula correu bem, cumpri a planificação e os alunos estiveram bastante solícitos e participativos. Na aula não foram abordados muitos conteúdos, o que foi propositado aquando da divisão das lições, uma vez que a minha intenção era que estas fossem uma construção progressiva e conjunta dos alunos com o professor. Tentei fazer uma gestão rigorosa do tempo da aula e tentei

que os alunos estivessem interessados e atentos ao que lhes estava a transmitir. Procurei que a atividade pudesse ser feita calmamente, fazendo com que todos os alunos da turma pudessem partilhar as suas ideias e ir ao quadro registá-las. Tentei ainda fazer uma recapitulação da aula anterior, de modo a integrar e inteirar os alunos que tinham faltado nessa semana.

1.3.1.3. Reflexão pessoal da terceira aula da UL4

A aula iniciou-se com o acolhimento dos alunos e com a projeção e registo do sumário. Depois disto, todos os alunos foram questionados, um a um, acerca do que tinham feito durante a semana que passou, de forma a manter a ‘sua casa’ arrumada. À medida que iam respondendo iam-se sentando no local que lhes era indicado, sendo o objetivo desta última parte organizá-los na sala de aula para testar o seu nível de participação e atenção.

Seguidamente foi feita a leitura e o comentário de uma página de um diário de uma adolescente e posteriormente foi feita, em turma, uma partilha de opiniões e experiências relativamente à temática abordada.

Deu-se continuidade à aula com a habitual recapitulação dos conteúdos aprendidos na última semana através do diálogo e posteriormente fez-se a análise de um PowerPoint relativo ao desequilíbrio crescente do nosso planeta e a leitura e interpretação de um conto acerca dos recursos naturais. Para melhor compreensão do conto, os alunos foram questionados sobre o que estava implícito na história, tendo estes conseguido facilmente chegar ao cerne da questão e comparar as atitudes que decorriam ao longo do conto com as atitudes que o ser humano toma e com as que deve tomar no que respeita à natureza. Por fim, os alunos resolveram, oralmente, o primeiro exercício da ficha 41 do caderno do aluno e foi feita a síntese do que foi retratado e aprendido no decorrer da aula.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

Unidade Letiva 4: Ecologia e Valores						Lição nº27
Sumário: Análise crítica acerca da ação humana sobre a natureza.						
Meta	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚ 45m	Recursos	Avaliação Formativa
			Acolhimento e redação do sumário.	5'	Computador, projetor e caderno do aluno	O professor observa se os alunos registam o sumário.

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	2. Interpretar criticamente a ação humana sobre a natureza.	. A destruição do ambiente vital onde todos habitamos: o esgotamento dos recursos naturais, a desertificação, a extinção dos habitats e das espécies, a poluição, o aumento da temperatura média global, o «buraco» na camada de ozono; . O mau uso dos recursos a nível individual.	Questionar os alunos, um a um, acerca do que cada um fez durante a semana que passou para manter a “sua casa” arrumada e reorganizá-los na sala de aula.	5'		O professor observa se os alunos participam e se têm consciência da atitude que temos que ter para com o mundo à nossa volta.
			Leitura e comentário de uma página de um diário de uma adolescência e posterior partilha de opiniões e experiências (anexo 016).	5'	Computador e projetor	O professor observa quais os alunos que comentam e que partilham experiências e histórias concretas.
			Recapitulação dos conteúdos abordados na última aula através do diálogo.	5'	Computador e projetor	O professor observa quem participa e quem relembra conteúdos e conceitos abordados na aula anterior.
			Análise de um PowerPoint relativo ao desequilíbrio crescente do nosso planeta (anexo 016).	10'	Computador e projetor	O professor observa se os alunos estão atentos e respondem às questões.
			Leitura e interpretação de um conto acerca dos recursos naturais e comparação com as atitudes que o ser humano toma e com as que deve tomar no que respeita à natureza (anexo 016).	7'	Computador e projetor	O professor observa quais os alunos que participam e opinam acerca da temática abordada.
			Realização oral do exercício 1 da ficha 41 do caderno do aluno.	5'	Caderno do aluno	O professor observa se os alunos aderem à atividade proposta e se respondem corretamente à questão colocada.
			Síntese: O planeta terra — que foi generoso, calmo e benigno ao longo do percurso histórico da humanidade, proporcionando-lhe um habitat com excelentes condições naturais para o seu desenvolvimento — tem vindo a dar sinais preocupantes de mudança. São reações de protesto da natureza em relação aos malefícios que a ação humana tem provocado no meio ambiente.	3'	Computador e projetor	O professor observa quem regista a síntese.

A minha reflexão acerca desta terceira aula é positiva. A planificação foi cumprida tendo sido abordados todos os conteúdos previstos. Tentei diversificar os recursos utilizados e orientar os alunos de modo a que estes chegassem autonomamente aos conceitos e ideias mais importantes. No entanto, no meu entender os alunos poderiam ter participado mais. (Uma vez que a fraca participação por parte dos alunos é recorrente, considero que deveria ter apostado em atividades ainda mais praticas e que os cativassem mais.) Depois de ter o feedback destes, penso que o facto de ser a primeira aula do dia leva a que os alunos estejam mais ensonados e ainda com pouca motivação. Outro aspeto que não ajudou a que tudo acontecesse como pretendi prendeu-se com a falta de pontualidade dos alunos, uma vez que iam chegando à aula aos poucos.

Destaco também que, apesar de a aula ter sido muito virada para as ciências, consegui conduzi-la, e também aos alunos, para o lado da pessoa e da consciência do ser humano, ou seja, tentei orientá-los mais para a parte moral que é o objetivo da disciplina e procurei consciencializar cada elemento da turma de que, sem darem conta ou sem se aperceberem, já estão a ajudar o planeta.

Como aspeto menos positivo aponto a falta de entusiasmo por parte dos alunos quando viram a ‘reorganização’ da sala feita por mim logo no início da aula.

1.3.1.4. Reflexão pessoal da quarta aula da UL4

A aula começou à hora prevista. Esta iniciou-se com o acolhimento, projeção do sumário e redação do mesmo por parte dos alunos. Seguidamente fez-se uma breve recapitulação da última aula através do diálogo e prosseguiu-se com a realização de uma dinâmica onde alguns alunos fizeram, no quadro, desenhos ilustrativos das razões que levam as pessoas a terem comportamentos destrutivos e onde os restantes elementos identificavam esses mesmos comportamentos.

Posteriormente fez-se a análise de um PowerPoint relativo às razões que conduzem ao comportamento destrutivo e à urgência de salvaguardar a natureza, seguido da visualização e interpretação do videoclip e da letra da música ‘Heal the world’, de Michael Jackson, que serviu como elo de ligação entre a presente aula e a seguinte.

Nos últimos minutos da aula foi feita a síntese que permitiu que os conteúdos assimilados pelos alunos pudessem ficar mais consolidados.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

Unidade Letiva 4: Ecologia e Valores							Lição nº28
Sumário: As razões que sustentam comportamentos destrutivos e as medidas a implementar para salvaguardar a natureza.							
Meta	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⊕ 45m	Recursos	Avaliação Formativa	
			Acolhimento e redação do sumário.	8'	Computador, projetor e caderno do aluno	O professor observa se os alunos registam o sumário.	
			Recapitulação da última aula através do diálogo.	2'	Computador e projetor	O professor observa quem participa e	

B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	2. Interpretar criticamente a ação humana sobre a natureza.	. Razões que conduzem ao comportamento destrutivo: o egoísmo, o desenvolvimento direcionado para o lucro e não para o bem-estar global, a vontade de obter condições de bem-estar no imediato sem prevenir as consequências negativas a médio ou longo prazo, a subordinação da política à economia.	Realização de uma dinâmica em que um dos alunos faz um desenho no quadro e os restantes tentam adivinhar quais as razões que levam o homem a ter comportamentos destrutivos.	10'	Quadro e marcador	quem relembra conteúdos e conceitos abordados na aula anterior. O professor observa se os alunos participam e se têm consciência das razões que levam o homem a destruir a natureza.
			Análise de um PowerPoint relativo às razões que levam o homem a ter esses mesmos comportamentos destrutivos (anexo 017).	10'	Computador e projetor	O professor observa se os alunos estão atentos, participam e respondem às perguntas que lhes são feitas.
			Visualização e interpretação do videoclip e da letra da música "Heal the world", do Michael Jackson (anexo 018).	13'	Computador, projetor, colunas e folhas com a letra da música	O professor observa quais os alunos que participam e opinam acerca da temática abordada.
			Síntese: É preciso sensibilizar o ser humano para os graves prejuízos que as suas ações provocam no equilíbrio do ambiente vital onde todos habitamos e assumir atitudes de solidariedade ecológica.	2'	Computador e projetor	O professor observa quem regista a síntese.

A minha reflexão acerca desta aula é muito positiva. Considero que os objetivos foram atingidos uma vez que a mensagem foi transmitida e apreendida. Senti que os alunos estiveram sempre motivados, atentos, colaborantes e mais participativos do que o costume. O facto de terem chegado atempadamente à aula e não aos poucos como é habitual, a minha postura de ir circulando pela sala e de discretamente os ir chamando à atenção, e o facto de ter realizado a dinâmica logo no início da aula, fez com que estes estivessem mais atentos e que esta apreensão fosse possível. Os alunos proporcionaram, inclusivamente, momentos de debate cada vez que eu lançava um comentário ou uma questão mais pertinente. A mensagem foi bem transmitida e ainda melhor captada pelos discentes. Tentei focar os principais conceitos que considero essenciais, encaminhando sempre a temática da ecologia para as dimensões do religioso e da moral, que são o específico da disciplina. Relembrei constantemente que a terra foi criada por Deus para que o ser humano tomasse conta dela da melhor forma possível e com um carinho especial.

Relativamente à planificação e à gestão do tempo, foi igualmente feito um esforço para que as estratégias se cumprissem dentro do tempo previsto.

1.3.1.5. Reflexão pessoal da quinta aula da UL4

A aula começou à hora prevista. Esta iniciou-se com o acolhimento, projeção do sumário e redação do mesmo por parte dos alunos. Seguidamente fez-se uma breve recapitulação da última aula através do diálogo e prosseguiu-se com a análise de um PowerPoint onde foram abordadas as perspetivas de algumas religiões relativamente à natureza. Posteriormente foi feita a leitura e análise de excertos do “Cântico dos três jovens” (Dn 3,57-82). Foi também contada a história que envolve o cântico para que este ficasse enquadrado e para que os alunos percebessem melhor qual a importância deste cântico e do louvor que é feito a Deus. Posto isto, realizou-se um crucigrama onde os alunos tiveram que encaixar as palavras presentes no “Cântico dos três jovens” nos lugares correspondentes e, seguidamente, fez-se a correção do mesmo. Finalmente os alunos realizaram uma última atividade em que tiveram de fazer uma pintura e uma recriação pessoal da mensagem presente no “Cântico dos três jovens” numa tela em branco.

Nos últimos minutos da aula foi feita a síntese que permitiu que os conteúdos assimilados pelos alunos pudessem ficar mais consolidados.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

Unidade Letiva 4: Ecologia e Valores						Lição nº29
Sumário: Perspetiva religiosa sobre a natureza. O cântico dos três jovens.						
Meta	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⊕ 45m	Recursos	Avaliação Formativa
C. Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas. J. Descobrir a simbólica cristã.	3. Conhecer a perspetiva religiosa sobre a natureza como local de encontro com Deus.	. O “Criado” nas várias tradições religiosas; . A experiência da gratidão em relação ao Deus que na criação se dá e tudo nos oferece; . O reconhecimento da natureza como lugar permeado pela presença de Deus; . A natureza como local onde se pode fazer a	Acolhimento e redação do sumário.	8	Computador, projetor e caderno do aluno	O professor observa se os alunos registam o sumário.
			Recapitulação da última aula através do diálogo.	2'	Computador e projetor	O professor observa quem participa e quem relembra conteúdos e conceitos abordados na aula anterior.
			Análise de um PowerPoint relativo à perspetiva religiosa sobre a natureza (anexo 019).	8'	Computador e projetor	O professor observa se os alunos estão atentos, participam e respondem às perguntas que lhes vão sendo feitas.
			Leitura e análise do “Cântico dos 3 jovens” (anexo 020).	5'	Computador, projetor, colunas e folhas com o texto	O professor observa quais os alunos que participam e opinam acerca da temática abordada.

		experiência do encontro com Deus; . A responsabilidade do ser humano em relação a toda a natureza: usar a natureza com equilíbrio e sem arbitrariedade e egoísmo. . A responsabilidade em relação às gerações vindouras.	Realização de um crucigrama relativo ao cântico dos três jovens (anexo 021).	7'	Folhas com o crucigrama	O professor observa se os alunos preenchem facilmente o crucigrama.
			Correção do crucigrama.	3'	Computador e projetor	O professor observa se os alunos corrigem o crucigrama
			Pintura e recriação pessoal da mensagem presente no cântico dos três jovens numa "tela"(anexo 022).	10'	Folhas com a tela em branco, lápis e canetas de cor	O professor observa se os alunos se empenham na pintura da tela e se reproduzem o pedido.
			Síntese: A mensagem religiosa é clara: a natureza exige o respeito e a solidariedade humana, reflete a bondade do Criador e é boa.	2'	Computador e projetor	O professor observa quem regista a síntese

A minha reflexão acerca desta quinta aula é positiva. Procurei, no início, fazer a recapitulação da aula anterior, e, no decorrer da aula, recordar e relembrar conceitos já lecionados e aprendidos anteriormente; tentei interligar as perspetivas das diferentes religiões no que respeita à natureza e à ecologia; utilizei e apliquei atividades mais práticas que considero interessantes e dinâmicas; tive, como sempre, atenção ao tempo, cumprindo a gestão do mesmo consoante o que estava estipulado na planificação. Mais uma vez senti que os alunos estavam empenhados e bastante participativos.

Saliento, no entanto, que houve alguns aspetos que poderiam ter corrido melhor, uma vez que houve uns erros no crucigrama, que foi tirado do caderno de atividades e que, não considero ter sido a atividade mais indicada para o reforço e resumo das aprendizagens feitas ao longo da aula. Poderia ainda ter feito uma melhor ligação entre a última aula e esta.

Nesta minha análise refiro também que optei por planificar esta aula de acordo com a estrutura que está presente no manual de EMRC e não de acordo com o que está contemplado no programa pois considero que faz mais sentido que assim seja tendo em conta a forma como estou a abordar e a lecionar esta unidade. Sublinho ainda que, aula após aula, procuro diversificar as estratégias e as atividades a utilizar de forma a motivar os alunos e a facilitar a sua aprendizagem.

1.3.1.6. Reflexão pessoal da sexta aula da UL4

A aula começou à hora prevista. Iniciou-se com o acolhimento dos alunos e com a projeção do sumário. Seguidamente foi feita recapitulação dos conteúdos abordados na última aula através do diálogo e a análise de um PowerPoint relativo ao respeito pela natureza e à vida e obras de São Francisco de Assis. Ainda no decorrer desta estratégia, foi proposto aos alunos que partilhassem como seria um dia na companhia de São Francisco de Assis. Após o diálogo com a turma acerca da história, das histórias e da vida deste santo, foi discutido um PowerPoint relativo às organizações de defesa da natureza onde os alunos puderam partilhar o que sabiam sobre cada uma delas e aprender um pouco mais sobre o específico das mesmas. Deu-se continuidade à aula com a leitura e uma breve exploração de uma Carta dos inquilinos à terra e concluiu-se com a síntese dos conteúdos abordados.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

Unidade Letiva 4: Ecologia e Valores	Lição nº30
Sumário: A natureza, nossa irmã. O testemunho de São Francisco de Assis. As organizações de defesa da natureza.	

Meta	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚ 45m	Recursos	Avaliação Formativa
O. Amadurecer a sua responsabilidade e perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	4. Reconhecer o contributo do cristianismo no cuidado da natureza.	. O exemplo de S. Francisco de Assis e a irmã Natureza; . Como viver com empenho pessoal o criar das condições de habitabilidade no mundo. . Instituições de defesa da natureza: objetivos e atuações.	Acolhimento e redação do sumário.	8'	Computador, projetor e caderno do aluno	O professor observa se os alunos registam o sumário.
			Recapitulação da última aula através do diálogo.	2'	Computador e projetor	O professor observa quem participa e quem relembra conteúdos e conceitos abordados na aula anterior.
			Análise de um PowerPoint relativo ao respeito pela natureza e à vida e obras de São Francisco de Assis (anexo 023).	15'	Computador e projetor	O professor observa se os alunos estão atentos, participam e respondem às perguntas que lhes vão sendo feitas.
			Análise de um PowerPoint relativo às organizações de defesa da natureza (anexo 023).	5'	Computador e projetor	O professor observa se os alunos estão atentos, participam e respondem às perguntas que lhes são feitas.
			Dinamização da atividade "Se eu fosse..." onde os alunos vão encarnar personagens e transmitir aos restantes colegas que posições tomariam se fossem essas mesmas personagens.	10'	Papeis com as personagens	O professor observa quais os alunos que participam e opinam acerca da temática abordada.
			Leitura e breve exploração de uma Carta dos inquilinos à Terra (anexo 023).	3'	Computador e projetor	O professor observa quais os alunos que participam e que têm algo a comentar sobre o assunto.

			<p>Síntese: Depois de ter conhecido a perspetiva das religiões mais importantes sobre a criação, sabemos que a natureza é local de encontro com Deus e motivo de gratidão e louvor, como nos ensina São Francisco de Assis.</p> <p>São muitas as organizações que se preocupam com os problemas ecológicos e também nós devemos ajudar e dar o nosso contributo sendo responsáveis, solidários e respeitadores da obra da Criação.</p>	2'	Computador e projetor	O professor observa quem regista a síntese
--	--	--	--	----	-----------------------	--

A minha reflexão acerca desta sexta aula é bastante positiva. A planificação foi cumprida apesar de terem sido muitos os conteúdos a abordar; os alunos fizeram, no decorrer da aula, perguntas muito pertinentes e procurei responder a todas da melhor forma possível; fiz o meu ‘trabalho de casa’ pesquisando e investigando sobre os conteúdos e antecipando à partida as possíveis questões que os alunos poderiam colocar. Uma vez que esta era a última aula de transmissão de conteúdos da unidade letiva, procurei fazer o elo de ligação de modo a que os alunos folheassem todas as aulas da unidade como um leque. É de referir que, devido a uma questão de tempo, não foi possível a dinamização da atividade “Se eu fosse...” onde os alunos teriam de encarnar personagens e transmitir aos restantes colegas que posições tomariam se fossem essas mesmas personagens. Também senti que tentei acelerar um pouco a aula mais para o final para conseguir abordar todos os conteúdos que pretendia, tendo incidido no que achava essencial e saltado o que considerava acessório.

1.3.1.7. Reflexão pessoal da sétima aula da UL4

A aula começou à hora prevista. Iniciou-se com o acolhimento dos alunos e com a projeção do sumário. Uma vez que ainda estavam poucos alunos em sala de aula, optei por introduzir, aos poucos, a dinâmica que pretendia realizar de seguida, questionando os alunos sobre o que era necessário para plantar uma flor. À medida que o diálogo ia fluindo os alunos também iam chegando. Seguidamente dividi a turma em grupos (recorrendo a copinhos às cores) e cada grupo tinha como objetivo conseguir ‘plantar uma flor’ e, para tal, tinha de ir tentando responder acertadamente a cada uma das questões colocadas para poder receber ‘suplemento’. Foi desta forma e com este mote que se iniciou o Quiz da Ecologia onde cada grupo foi respondendo acertadamente à maioria das questões. Já no final da aula foi feita uma breve síntese/recapitulação da unidade letiva lecionada.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

Unidade Letiva 4: Ecologia e Valores	Lição nº31
Sumário: "Quiz da Ecologia". Síntese da unidade "Ecologia e Valores".	

Meta	Objetivo	Conteúdos	Estratégias	⌚ 45m	Recursos	Avaliação Formativa	
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história. C. Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas. J. Descobrir a simbólica cristã. O. Amadurecer a sua responsabilidade e perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	1. Reconhecer na dignidade humana a sua relação com a totalidade da criação enquanto dádiva de Deus.	. A ecologia como reflexão acerca da casa de todos os seres humanos, dádiva de Deus; . A natureza em função da felicidade do ser humano.	Acolhimento e redação do sumário.	8'	Computador, projetor e caderno do aluno	O professor observa se os alunos registam o sumário.	
			Formação de quatro grupos para jogarem ao 'Quiz da Ecologia'.	2'	Copos coloridos		
	2. Interpretar criticamente a ação humana sobre a natureza.	. Razões que conduzem ao comportamento destrutivo.	Breve análise da síntese da unidade letiva "Ecologia e Valores".	Jogo - Quiz da Ecologia'- Cada grupo vai respondendo a várias perguntas sobre a unidade letiva "Ecologia e Valores". Por cada resposta correta recebe um 'suplemento' que lhes vai permitir 'cuidar' de uma flor. No final os alunos podem partilhar o 'suplemento'.	30'	Computador, projetor, acetatos, canetas de acetato, lenços de papel, copos, folha de pontuação, caixinhas com <i>smarties</i> e flores de papel	O professor observa quem participa, quem responde corretamente e quem relembra conteúdos e conceitos abordados nas aulas anteriores.
					5'	Computador e projetor	O professor observa quem acompanha a síntese da unidade.
	3. Conhecer a perspetiva religiosa sobre a natureza como local de encontro com Deus.	. O "Criado" nas várias tradições religiosas. . A experiência da gratidão em relação ao Deus que na criação se dá e tudo nos oferece. . A responsabilidade do ser humano em relação a toda a natureza e em relação às gerações vindouras.					
	4. Reconhecer o contributo do cristianismo no cuidado da natureza.	. O exemplo de S. Francisco de Assis e a irmã Natureza; . Como viver com empenho pessoal o criar das condições de habitabilidade no mundo.					

No meu entender, creio que esta aula, tal como as outras, correu bem. Uma vez que o objetivo era fazer uma síntese e também uma breve avaliação da unidade letiva, considero que, apesar de não terem sido respondidas todas as questões devido à falta de tempo, este foi parcialmente atingido. Considero ter sido uma aula muito diferente de todas as outras aulas lecionadas, procurei fazer um apanhado das aulas anteriores e tentei que fosse mais prática e onde os alunos se sentissem os protagonistas. Nesta aula os alunos estavam particularmente agitados, o que acabou por ser um desafio extra, uma vez que tive que me impor e tentar controlar mais a turma.

Consigno perceber que há ainda muitos aspetos que poderiam ter estado melhor: a grande quantidade de perguntas no Quiz para o tempo que havia disponível; as hipóteses de resposta que nem sempre eram explícitas e evidentes, havendo portanto uma necessidade de rever a construção das perguntas, uma matriz a juntar ao quiz para fazer dele um instrumento de avaliação e uma maior exploração da primeira estratégia (o que é preciso para plantar uma flor).

1.3.2. A avaliação na Unidade Letiva “Ecologia e Valores”

No que respeita aos procedimentos de avaliação utilizados na Unidade Letiva 4 do 8º ano, “Ecologia e Valores”, posso dizer que foram vários os momentos ao longo da unidade em que os alunos foram sujeitos a avaliação. Após ponderar cuidadosamente e de ter conversado com a professora cooperante, decidi que não haveria necessidade de aplicar uma ficha ou um teste de avaliação aos alunos. Assim sendo, tive especial atenção e cuidado redobrado nas participações de cada discente, no seu empenho e na sua contribuição para os grupos no caso dos trabalhos a pares ou de grupo. Estive também atenta à perspicácia das suas intervenções, à sua postura e à forma como encararam a disciplina no decorrer da unidade. Para além disto elaborei um quiz final que abrangeu toda a matéria lecionada ao longo do terceiro período.

Nas aulas que lecionei procurei ir variando as estratégias, tendo, por isso, elaborado materiais muito diversificados e tendo também feito trabalhos de grupo, quiz de perguntas sobre os conceitos abordados, recapitulações constantes dos conteúdos transmitidos e momentos em que os alunos puderam dar e partilhar a sua opinião pessoal. Desta forma os discentes foram relembrando e aprendendo conceitos e facilmente se conseguiram detetar quais as maiores dificuldades de cada um, que conteúdos não ficaram tão bem apreendidos e corrigir a situação explicando novamente pormenores concretos.

1.3.3. Conclusões acerca da leção da Unidade Letiva “Ecologia e Valores”

Para terminar não posso deixar de referir que foi feita uma leitura sistemática e um estudo regular e mais aprofundado acerca da temática a ser abordada para que, assim, conseguisse ser uma melhor professora e para que os meus alunos pudessem mais

facilmente lembrar conteúdos que já lhe eram bastante familiares e adquirir outros para ficarem pessoas mais íntegras e completas.

Para além de toda a pesquisa e deste estudo procurei ao longo da leção da unidade letiva utilizar diferentes técnicas na produção de materiais. Foram tidos em conta os conteúdos a abordar para que se pudessem aplicar metodologias enquadradas ao que se pretendia transmitir aos alunos. Foi igualmente tido em atenção o ‘público-alvo’ bem como as suas expectativas e todo o ‘background’ que já tinham. Fui, portanto, aula após aula, tentando fazer materiais originais, educativos e pedagogicamente interessantes. Mais ainda do que criar ou pesquisar materiais para os alunos, procurei que estes fossem aliciantes também para mim, enquanto professora pois foi ainda mais motivante criá-los para aplicar e voltar a utilizá-los novamente mais tarde.

Fazendo uma análise global de toda a unidade, concluo que esta foi bastante desafiante uma vez que a atenção e a concentração dos alunos poderia ter fugido rapidamente devido à temática ser bastante conhecida e ao facto de eles pensarem que a unidade não lhes traria grandes novidades. No entanto, considero que tal não aconteceu e posso mesmo afirmar que tentei fazer com que cada aula fosse uma nova aula, com uma nova novidade e um novo conteúdo a ser abordado e absorvido pelos alunos. Procurei tirar o foco da ecologia associado à ciência e colocá-lo nos valores associados ao religioso e à moral nunca separando ou tirando o mérito a nenhuma das áreas.

Apesar de ainda haver imensas coisas a melhorar, considero que estive e estou à altura do desafio que é ser professora de Educação Moral e Religiosa Católica e lecionar um leque tão abrangente de conteúdos que, nesta unidade em concreto, se une muito à ciência e ao concreto. Semana após semana, ouvi e tive em consideração as críticas feitas pelos colegas e também pela professora cooperante. Este feedback foi bastante positivo, o que me deu um alento acrescido para continuar a tentar fazer sempre mais e melhor ao longo da minha vida profissional enquanto docente. Posso afirmar com toda a certeza que fiz tudo o que estava ao meu alcance para conseguir preparar, lecionar e viver as minhas aulas da melhor forma possível.

1.3.4. Interrogações/reflexões acerca da lecionação de EMRC no 8º ano

Ao longo de todo o tempo em que tenho vindo a lecionar a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, foram várias as questões que surgiram e que me levaram a refletir em vários momentos, primeiro enquanto professora de Educação Moral e Religiosa Católica e como pessoa que tem de responder às dúvidas dos tão interessados alunos que anualmente tenho à minha frente, e depois como pessoa que habita este planeta e que tem noção de que este cada vez está mais “doente” e debilitado.

Fazendo uma viagem pelo vasto currículo do 8º ano de escolaridade, percebe-se que são várias as disciplinas que abordam a temática da ecologia, que falam acerca dos recursos ecológicos, do comportamento do homem para com a natureza, dos ecossistemas como um todo, da desigualdade entre os povos, no desenvolvimento sustentável, da agricultura, da pesca, da indústria, entre outras temáticas tão pertinentes e tão “ecologicamente importantes”.

Quando analisamos o seu programa mais pormenorizadamente vemos que, independentemente do tema que escolhamos, vamos encontrar nos manuais imenso material interessante e bastante formativo e informativo. Conseguimos perceber o que significa cada um destes conteúdos, percebemos o que está a acontecer ao nosso planeta, compreendemos o que leva a que haja escassez e esgotamento dos recursos naturais. No entanto, é curioso que em nenhum manual, seja de que disciplina for, encontramos o porquê das ações do homem, a razão que leva o homem a ser, por vezes tão cruel e egoísta. Nos manuais das diferentes disciplinas não encontramos associada uma dimensão que considero essencial para que se possa fazer uma leitura sincera, honesta e com futuro acerca de toda esta temática ecológica. Esta dimensão que não consigo encontrar é a dimensão dos valores.

Desta forma, coloco a minha primeira grande questão: por que é que os valores e os motivos que levam o homem a ter os comportamentos que tem, não são abordados e não estão presentes nas diferentes disciplinas que transmitem todos os conteúdos ecológicos aos nossos alunos, neste caso ao nível do 8º ano? Como sabemos esta é a idade certa para inculcar nos nossos jovens o sentido da responsabilidade pois é na adolescência que eles têm toda a energia e motivação para ‘mudar o mundo’.

Outra reflexão que faço, tem a ver com as questões mais frequentes dos alunos que vão muito no sentido de contrapor a religião à ciência, de não compreenderem o

porquê de muitas situações que acontecem no dia a dia. Para conseguir responder a muitas destas perguntas e a muitos destes pensamentos partilhados por quem quer absorver tudo e ter um papel ativo no mundo, é inevitável recorrer à reflexão teológica acerca, quer da criação e das origens, quer do testemunho passado de geração em geração ao longo dos séculos e que podemos encontrar na bíblia. Mediante toda esta necessidade de repostas para se conseguir efetivamente planear e tentar fazer com que haja uma mudança, coloco a segunda grande interrogação que me surge: Qual é o papel da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica na questão ecológica? Qual o seu contributo para as grandes invenções que a ciência nos traz e que são tão importantes para a questão ambiental? Qual o seu papel na responsabilização de todas as consequências que daí surgem, sejam elas boas ou más?

Tendo estes pensamentos e interrogações como pano de fundo procurarei fazer uma reflexão teológica no sentido de encontrar soluções para cada uma destas inquietações e tentarei ainda encontrar e elaborar estratégias e projetos para aplicar nas aulas de Educação Moral e Religiosa Católica e para tornar a disciplina ainda mais diferente, mais importante e mais especial.

2. O CUIDADO COM A CASA COMUM

A nossa terra “tem necessidade de cuidados e de atenção contínuos e é responsabilidade de cada um preservar a criação, dom precioso que Deus colocou nas mãos dos homens”⁴. A natureza existe para que o homem tome conta dela, não como seu dono mas como seu guardião, devendo amar e respeitar tudo o que nela existe⁵. Ela está à sua disposição e este é chamado a administrá-la responsabilmente⁶. Infelizmente, muitas vezes a ganância e o egoísmo apoderam-se do ser humano que não cumpre esta tarefa: desrespeita a natureza e não a considera como um “dom gratuito de que devemos cuidar e colocar ao serviço dos irmãos”⁷, acabando por se tornar num administrador irresponsável que não sabe valorizar cada criatura nem o seu significado⁸.

Tentemos perceber quais as principais razões de isto acontecer. É notória a correria e o ritmo de vida acelerado que acompanha o ser humano em pleno século XXI. As suas rotinas e as pequenas coisas do dia a dia ocupam todo o seu tempo. Não há tempo para acalmar, parar, observar ou para agradecer as maravilhas que o rodeiam e que, sem dar conta, acontecem à sua volta. Deus, como Pai bondoso e cuidador, colocou à disposição do homem, ou seja, à nossa disposição, o melhor presente que se pode dar a um filho, deu-nos o mundo e tudo o que de belo nele existe. Toda a natureza e biodiversidade são o espelho de quão maravilhosas são as dádivas de Deus. Pensemos nas aves que vemos no céu e que são tão diferentes umas das outras e em tão grande número, nos peixes do mar e todo o mundo marinho que não conhecemos ou que apenas vemos em documentários e que é de uma beleza indescritível, apreciemos todos os outros animais, os de grande porte ou até mesmo os microscópicos, os domésticos e os selvagens, as pequenas plantas e as grandes árvores que nos dão tudo, desde o oxigénio, à paz e tranquilidade que incessantemente buscamos, ao próprio calor, quando queimadas⁹.

⁴ http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/november/documents/papa-francesco_20141125_strasburgo-parlamento-europeo.html (consultado em 14 de janeiro de 2020)

⁵ Cf. A. CÁCERES, *El pensamiento ecológico del papa Francisco*, In: *Moralia* 38 (2015), 389-424, 411.

⁶ Cf. http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco_20131208_messaggio-xlvi-giornata-mondiale-pace-2014.html (consultado em 11 de janeiro de 2020)

⁷ http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco_20131208_messaggio-xlvi-giornata-mondiale-pace-2014.html. (consultado em 11 de janeiro de 2020)

⁸ Cf. A. CÁCERES, *El pensamiento ecológico del papa Francisco*, 414.

⁹ Cf. FRANCISCO, *Carta Encíclica Laudato si'*, 1ª edição, Paulinas Editora, 2015, nº 34.

Da mesma forma que tudo isto lhe passa ao lado, também não consegue ter tempo para parar e para pensar na mudança e na crise que se verifica ao nível dos valores que o acompanham e orientam. Não há tempo nem disposição para reorganizar prioridades nem para perceber e procurar o que lhe falta.

Neste capítulo pretende-se fazer uma análise a toda a obra da Criação, perceber o que está mal e porquê e quais as soluções que eventualmente poderemos arranjar, sejam elas a título particular ou coletivo. Para tal é importante compreender que a temática do cuidado do ambiente e de tudo o que foi criado é muito mais do que uma cultura meramente ecológica. Decidir e cuidar do ambiente é, antes de mais, uma atitude de ecologia humana¹⁰. Não podemos separar a natureza da pessoa humana e é fundamental educar os corações e comprometer a sociedade em geral e cada pessoa em particular, ou seja, adotar uma ética do cuidado.

2.1. O modelo de São Francisco de Assis

Olhamos à nossa volta e vemos que tantas são as mudanças a acontecer. Algumas delas boas, outras más e preocupantes. Não só a Igreja Católica, mas também outras Igrejas e Comunidades Cristãs têm demonstrado preocupação e refletido bastante sobre estas mudanças e sobre os problemas a ela associados¹¹. Focando-nos nos pensamentos da Igreja Católica, reconhecemos com grande carinho São Francisco de Assis, o patrono da ecologia, como foi declarado em 1979 pelo papa João Paulo II¹². Este homem, como nos diz o papa Francisco na encíclica *Laudato si'* é “o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade”¹³. Como também já escrevera anteriormente na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, “pequenos, mas fortes no amor de Deus, como Francisco de Assis, todos nós, cristãos, somos chamados a cuidar da fragilidade do povo e do mundo em que vivemos”¹⁴.

¹⁰ Cf. A. CÁCERES, *El pensamiento ecológico del papa Francisco*. 394.

¹¹ Cf. FRANCISCO, *Carta Encíclica Laudato si'*, nº 7.

¹² Cf. https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/es/apost_letters/1979/documents/hf_jp-ii_apl_19791129_inter-sanctos.html (consultado em 29 de novembro de 2019)

¹³ FRANCISCO, *Carta Encíclica Laudato si'*, nº 10.

¹⁴ FRANCISCO, *A Alegria do Evangelho*, Lisboa, Paulinas, 2012, nº 216.

São muitos os ecologistas e também os teólogos que vão falando do amor e do respeito que São Francisco dava e colocava em tudo o que o rodeava. Diz-nos Leonardo Boff, teólogo brasileiro, que “o mundo franciscano está cheio de magia, reverência e respeito. [...] Porque são irmãs, (as coisas) não podem ser violadas, mas sim respeitadas”¹⁵. Para que tal aconteça há que haver uma unidade em todas as dimensões do ser humano.

O modelo que São Francisco nos transmite revela o olhar que ele tinha sobre as coisas e a sua atitude de despojamento para com tudo. É para nós motivação e exemplo do cuidado para com a natureza e para com tudo o que nela existe, uma vez que nos mostra como nos devemos libertar da cobiça e da inveja, do sentimento de posse e de domínio para que nos consigamos colocar ao mesmo nível de todas as outras criaturas e não acima delas. Indica-nos o caminho para, como ele, cantar a bondade de Deus espelhada em todas as criaturas¹⁶ e para proteger com todo o carinho aquilo que Deus nos deu para cuidar.

2.2. Solidariedade – uma questão de atitude

“A questão ecológica é uma das chaves de pensamento do papa Francisco”¹⁷, já era nas suas intervenções enquanto arcebispo de Buenos Aires e continuou após ser eleito papa. A redação da encíclica *Laudato si'* mostra claramente a sua preocupação com a ecologia e a crise pela qual se está a passar¹⁸. O papa quer que todos fiquem sensibilizados pelo estado em que se encontra o nosso mundo¹⁹.

Observando atentamente a sociedade onde estamos inseridos e todo o espaço por nós habitado, o Santo Padre lança-nos “um convite urgente a renovar o diálogo sobre a maneira como estamos a construir o futuro do planeta”²⁰, reforçando a preocupação neste desafio que considera de primordial importância. Na sua encíclica *Laudato si'*, que surpreende pela profundidade dos temas que aborda e pela sensatez com que está escrita²¹,

¹⁵ L. GONZÁLEZ-CARVAJAL, La ecología: un problema moral nuevo, *Entre la utopía y la realidad*, Curso de Moral Social, Sal Terrae. Santander, 1998, 181-204, 199.

¹⁶ Cf. Manual do aluno - 8º ano, *Quero descobrir*, Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã, Lisboa, 2015, 129.

¹⁷ A. CÁCERES, *El pensamiento ecológico del papa Francisco*, 389.

¹⁸ Cf. *Ibidem*, 389-390.

¹⁹ Cf. *Ibidem*, 397.

²⁰ FRANCISCO, *Carta Encíclica Laudato si'*, nº 14.

²¹ Cf. A. CÁCERES, *El pensamiento ecológico del papa Francisco*, 390.

faz uma análise das principais dificuldades na resolução dos problemas ecológicos que assolam a Terra, problemas esses que passam pela negação, pela indiferença, pela resignação ou pela confiança nas soluções técnicas²². “Em cada página [da encíclica] está esta constante vinculação entre o cuidado da nossa irmã e mãe terra com o cuidado dos mais débeis do nosso mundo”²³.

Mediante toda esta problemática com o meio ambiente podemos ver um fator comum que se prende com a questão dos valores das pessoas. “Os crimes ecológicos aumentaram significativamente desde que a fé e os valores cristãos se eclipsaram da sociedade”²⁴. O homem considera-se todo poderoso e acha que pode substituir Deus e que consegue transformar e mudar tudo o que o rodeia em vez de ser um colaborador de Deus na criação²⁵. Conceitos como respeito e partilha são esquecidos ou desvalorizados. É necessária a reaprendizagem do verdadeiro sentido da palavra solidariedade.

Foram muitas as vezes que o papa alertou e pediu para que os bens e recursos provenientes da terra fossem usados com responsabilidade e moderação para todos poderem usufruir deles²⁶. Recordou que o destino universal dos bens é um dos principais princípios da Doutrina da Igreja e que “respeitar este princípio é a condição essencial para possibilitar um efetivo e justo acesso aos bens básicos e primários que todo o homem necessita e a que tem direito”²⁷.

Como veremos posteriormente, a questão ecológica vem sendo debatida de há muitos anos para cá. Já o papa São João Paulo II apresentou dois caminhos de reflexão sobre a questão ambiental: o caminho bíblico-teológico, no qual as histórias da criação ajudam o homem a ver-se como responsável por tomar conta e guardar toda a obra da Criação e como “o protagonista de um compromisso que lhe foi confiado diretamente por Deus”²⁸; e o caminho ético, no qual se percebe uma conexão do homem com tudo o que foi criado, uma conexão “entre a paz com Deus e a paz da terra”²⁹.

²² Cf. FRANCISCO, *Carta Encíclica Laudato si'*, nº 14.

²³ A. CÁCERES, *El pensamiento ecológico del papa Francisco*, 412.

²⁴ E. LÓPEZ AZPITARTE, Exigências ecológicas y ética cristiana, in: *Sellecciones de Bioética* 13 (2008), 64-71, 65.

²⁵ Cf. A. GIOENIA, Salvaguardia del creato e magistero ecclesiale, in: *Rivista di Teologia Morale* 169 (2011), 79-87, 82.

²⁶ Cf. A. CÁCERES, *El pensamiento ecológico del papa Francisco*, 410.

²⁷ *Ibidem*, 410.

²⁸ A. GIOENIA, *Salvaguardia del creato e magistero ecclesiale*, 84.

²⁹ *Ibidem*, 84.

Desta forma, João Paulo II leva-nos a tomar consciência de que a crise ecológica, como ele próprio definiu, é “um problema ético que envolve a responsabilidade de todos, que deve encontrar as soluções necessárias numa nova solidariedade”³⁰. É, por isso necessário redescobrir o sentido da vida, fazer algumas renúncias e perceber que nos devemos ajudar uns aos outros porque ninguém está só, e as maravilhas que Deus criou são para toda a humanidade. Apenas temos de agir em conjunto e de renovar os estilos de vida não só do homem mas de toda a sociedade³¹.

Também Bento XVI considera que a grande questão é a atitude das pessoas perante tudo aquilo que as rodeia, é a falta de valores e o colocar de parte ou em segundo plano o que realmente importa e as diretrizes pelas quais se devem reger. Diz-nos ele que “o problema não é a falta de consciencialização ambiental, mas as atitudes concretas e irresponsáveis em relação ao meio ambiente”³².

“Para impedir os desequilíbrios existentes no ecossistema é urgente insistir numa segunda exigência: há que reforçar os laços de solidariedade entre todos os seres da natureza, em especial entre as pessoas, que constituem o seu centro privilegiado”³³. Há, portanto, uma pretensão de despertar a consciência coletiva acerca de toda a problemática ambiental, até porque a Terra não é nossa, foi-nos dada por Deus para guardar e cuidar para o bem das gerações presentes e futuras³⁴. Esta consciência cada vez mais deve fazer com que se ponham ações em prática pois o homem tem atualmente uma maior capacidade de intervenção nestes desequilíbrios ecológicos³⁵.

Nos últimos anos têm-se destacado três fatores, inseridos nestes desequilíbrios: o aumento da população do planeta, principalmente ao nível dos chamados países do terceiro mundo; o aumento do consumo das matérias primas e a contaminação da natureza - estes dois últimos nos países mais industrializados³⁶. Como se pode perceber, o desenvolvimento técnico e económico de alguns países contrasta com a extrema pobreza que se vive noutros. É neste sentido que se deve combater o uso egoísta dos recursos que a terra nos dá e que chegam para todos os que nela habitam, e de adotar uma atitude que

³⁰ *Ibidem*, 81.

³¹ Cf. *Ibidem*, 84.

³² *Ibidem*, 86.

³³ E. LÓPEZ AZPITARTE, *Exigências ecológicas y ética cristiana*, 68.

³⁴ Cf. A. CÁCERES, *El pensamiento ecológico del papa Francisco*, 420.

³⁵ Cf. L. GONZÁLEZ-CARVAJAL, *La ecología: un problema moral nuevo*, 192ss.

³⁶ Cf. *Ibidem*, 184.

vá contra os excessos³⁷ pois, caso não o façamos, poderemos por em perigo as gerações presentes e futuras, e ainda aumentar a degradação ambiental³⁸. Mais uma vez é necessário repensar os valores que nos orientam e perceber que o egoísmo e o consumismo devem ser substituídos pela partilha e pela ajuda ao próximo.

Esta falta de valores não é um problema de agora. São João Paulo II, há quase trinta anos, no Dia Mundial da Paz em 1990, diz-nos na mensagem que escreveu como comemoração deste dia, que a falta de respeito pela natureza e a exploração e degradação exagerada dos seus recursos ameaça a paz. Diz também que as injustiças do mundo estão na base desta crise ecológica e que é vital promover a solidariedade para com os países menos desenvolvidos uma vez que considera que enquanto não se combaterem as diferentes formas de pobreza no mundo, não se conseguirá um equilíbrio ecológico³⁹.

Refere ainda que “as reflexões bíblicas lançam uma luz maior sobre a relação entre o agir humano e a integridade da criação. Quando o homem se afasta do desígnio de Deus criador, provoca uma desordem que se repercute inevitavelmente sobre o resto do universo”⁴⁰.

Na mesma mensagem alerta para a necessidade de rever os estilos de vida, para a necessidade de uma visão global e como um todo do planeta e do universo, para a falta de respeito pela vida e pela dignidade da pessoa humana, para a importância de educar para a responsabilidade ecológica e para a responsabilização de todos, uma vez que a crise ecológica, como problema moral que é, afeta toda a gente, crentes ou não crentes⁴¹.

Desta forma, e como nos transmite o papa Francisco, nós, homens, devemos aproximar-nos da natureza e do meio ambiente dando espaço para a admiração e para o encanto, devemos falar a língua da fraternidade e da beleza da nossa relação com o mundo, estar intimamente unidos a tudo o que existe para que possam brotar espontaneamente a “sobriedade e a solicitude”⁴². Espera também que todos ganhem com a conversão ecológica. Só através desta somos “capazes de celebrar o amor, a beleza,

³⁷ Cf. A. GIOENIA, *Salvaguardia del creato e magistero ecclesiale*, 85-86.

³⁸ Cf. A. CÁCERES, *El pensamiento ecológico del papa Francisco*, 414.

³⁹ Cf. J. GAFO, *10 palavras chave em bioética*, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 1996, 375.

⁴⁰ https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/peace/documents/hf_jp-ii_mes_19891208_xxiii-world-day-for-peace.html (consultado em 06 de novembro de 2019)

⁴¹ Cf. J. GAFO, *10 palavras chave em bioética*, 376-377.

⁴² FRANCISCO, *Carta Encíclica Laudato si'*, n° 11.

a ternura e a misericórdia de Deus, através de toda a obra criada”⁴³. Não nos podemos esquecer que “o mundo é algo mais do que um problema a resolver; é um mistério gozoso que contemplamos na alegria e no louvor”⁴⁴.

2.3. Identificação dos problemas ecológicos

Para que melhor consigamos considerar e entender o que está a acontecer com a nossa “casa comum” é importante procurarmos e fazermos reflexões teológicas e filosóficas mais profundas tendo como ponto de partida a realidade e o contexto atuais⁴⁵. Apesar de se ver e de se sentir uma maior consciencialização e sensibilização por parte da sociedade no que toca à natureza e ao meio ambiente, não podemos descorar o facto de que se continua a verificar uma diferença entre a velocidade de ação e a velocidade de evolução pois, se por um lado temos uma ação humana muito rápida, por outro temos uma evolução biológica muito lenta. Acresce ainda que os objetivos desta rápida ação humana podem não estar “necessariamente orientados para o bem comum e para um desenvolvimento humano sustentável e integral”⁴⁶.

Recuemos alguns anos. É sabido que a preocupação ecológica tem vindo a gerar vários debates e tem sido um desafio bastante discutido ao longo do tempo. Quando as pesquisas ambientais revelaram que a questão ecológica começava a apresentar alguns sintomas catastróficos, começou-se a dar primazia aos estudos ecológicos que passaram a estar presentes e a dominar os debates sobre a problemática do meio ambiente⁴⁷. Um marco importante para a discussão destas questões ecológicas e ambientais – e também éticas – foi a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo no ano de 1972. Foi neste encontro que houve a primeira consciencialização, por parte da classe política, sobre a problemática associada ao meio ambiente. Houve aqui um objetivo claro de sensibilizar as pessoas para a crise ecológica e para a gravidade desse mesmo problema⁴⁸.

⁴³ A. CÁCERES, *El pensamiento ecológico del papa Francisco*, 423-424.

⁴⁴ FRANCISCO, *Carta Encíclica Laudato si'*, nº 12.

⁴⁵ Cf. *Ibidem*, nº 17.

⁴⁶ *Ibidem*, nº 18.

⁴⁷ Cf. M. ALENCASTRO – A. HEEMANN, A crise ambiental e os novos rumos da ética, in: *Prima Facie – Revista de Ética* 3 (2009), 51-65, 56

⁴⁸ Cf. J. GAFO, *10 palavras chave em bioética*, 360.

Esta problemática desencadeou reações ao longo dos anos. Um dos conceitos que daqui saiu foi o de ‘desenvolvimento sustentável’ por Gro Harlem Brundtland, que era na altura Primeiro Ministro da Noruega. Por desenvolvimento sustentável considera-se “a necessidade de introduzir uma nova atitude de desenvolvimento económico que seja compatível com o meio ambiente e que não cause danos ecológicos irreparáveis”⁴⁹. Esta expressão ainda tão utilizada atualmente não é mais do que uma forma de tentar solucionar parte da problemática associada à questão ecológica que passa pela mudança de atitudes e hábitos enraizados nas pessoas de maneira a que não haja qualquer prejuízo para nenhuma das partes.

Cerca de vinte anos depois desta primeira Conferência, realizou-se no Rio de Janeiro, a segunda Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e o Meio Ambiente, que ficou conhecida como a Cimeira da Terra. Entre estas duas conferências, muitos foram os problemas ecológicos identificados: a explosão demográfica, a desflorestação e desertificação, a perda da biodiversidade, as mudanças climáticas, as chuvas ácidas, o aparecimento e o aumento gradual do buraco do ozono e a contaminação das águas⁵⁰. É preocupante que hoje, passados tantos anos, ainda nos deparemos com a maioria destes problemas com a agravante de que muitos deles estão ainda mais avançados. É também crítico chegarmos à conclusão de que, apesar de todo o conhecimento científico e de toda a tecnologia que o homem possui e controla, está a ser feito um mau uso deste desenvolvimento técnico-científico e não se veja qualquer melhoria ou solução evidente.

Atualmente, o homem deve estar atento aos sinais que evidenciam a problemática ecológica que o afeta. Deve refletir e tomar consciência das principais questões que afetam a nossa casa comum e que são evidenciadas pelo papa Francisco na sua encíclica *Laudato si*⁵¹:

- contaminação do ar, da terra e da água, que afeta principalmente os mais pobres. Este problema afeta a saúde e faz com que haja todos os dias muitas mortes nestes países menos desenvolvidos.

⁴⁹ *Ibidem*, 359.

⁵⁰ Cf. *Ibidem*, 360ss.

⁵¹ Cf. A. CÁCERES, *El pensamiento ecológico del papa Francisco*, 412-413.

- a degradação do ambiente decorrente do nosso egoísmo e da nossa irresponsabilidade que influencia a vida dos mais pobres e afeta os seus recursos e também os seus meios de subsistência. Este problema provoca ainda a alteração dos movimentos migratórios (busca pela sobrevivência).

- a questão da água mostra que esta problemática é educativa e cultural. Há uma falta de consciência generalizada de escassez deste bem, que é um direito básico de todos, e que afeta várias regiões do planeta, mais uma vez penalizando os países mais pobres.

- a deterioração da qualidade da vida humana e a degradação social que afeta os mais frágeis e, por vezes, os mais excluídos da sociedade.

- a desigualdade planetária – degradação ambiental, humana e social – que “afeta fundamentalmente os mais frágeis: os milhões de pobres que há no nosso planeta”⁵². Esta problemática afeta não só pessoas mas também países e, embora este assunto esteja nas principais agendas políticas e económicas, os afetados vão ficando sempre para segundo plano e esquecidos.

Podemos, portanto, concluir que a solução para os problemas ambientais reside, essencialmente, “na mudança de paradigmas, seja na vida pessoal de cada indivíduo, na convivência social ou nos padrões de produção e de consumo”⁵³. Assim sendo, percebemos que a crise não é só ecológica e que é urgente a mudança de mentalidades, de convicções e de valores. Temos de pôr em prática ações que revertam todas estas situações e, primeiro que tudo, temos de nos conectar novamente com a natureza uma vez que, estando já ligados a ela, não nos podemos desligar sem sair prejudicados. O nosso planeta começa a acusar vulnerabilidade devido às ações humanas. Nós, homens, somos os únicos que podemos respeitar e cuidar dele⁵⁴. “Enquanto a nossa relação com a natureza se reger pela convicção da plena submissão da natureza ao homem, não há esperança nem para a natureza nem para o homem”⁵⁵.

⁵² *Ibidem*, 413.

⁵³ M. ALENCASTRO – A. HEEMANN, A crise ambiental e os novos rumos da ética, 63.

⁵⁴ Cf. A. LECAROS, Las éticas de la tierra: por que estamos obligados a responder moralmente a la tierra, in: *Selecciones de Bioética* 14 (2008), 92-98, 92.

⁵⁵ J. GAFO, *10 palavras chave em bioética*, 381.

2.4. As abordagens éticas

Não é novidade que “a preocupação ecológica constitui um dos desafios mais urgentes do atual debate bioético”⁵⁶. Ao falar e refletir acerca de toda a problemática do meio ambiente, é necessário perceber as duas formas que existem para abordar as questões éticas, uma delas focada no próprio indivíduo e a outra focada na sociedade. Enquanto no primeiro caso há a necessidade de o indivíduo se conhecer a si próprio, no segundo há o estudo das regras e costumes adotados por uma determinada sociedade. As duas abordagens são centradas apenas nas relações humanas, no entanto, devido à crise ambiental que se vive, é necessário reavaliar os valores humanos e as preocupações éticas no que respeita à responsabilidade pelo bem comum⁵⁷.

Toda esta crise ambiental que se tem vindo a viver levou à necessidade de criar uma ética que conseguisse levar o homem a adquirir novos comportamentos de forma a melhorar as condições ambientais e a busca do bem comum, tendo como objetivo minimizar os problemas no futuro⁵⁸. Esta nova ética - ética ambiental - “é uma disciplina que estuda o envolvimento moral dos seres humanos com o meio ambiente” e “dedica-se a questões como: relação ser humano/natureza, preservação ambiental, qualidade de vida e reversão dos processos de distribuição da natureza. Pretende desenvolver uma nova postura comportamental em relação ao meio ambiente capaz de atingir todos os segmentos da sociedade”⁵⁹.

Ao falar desta questão ética associada ao meio ambiente, é inevitável abordar a temática da globalização uma vez que esta contribui para que haja uma melhoria e um aumento do bem-estar para a maior parte das pessoas. Há, no entanto, quem não se sinta assim tão bem e há ainda quem considere que deve usufruir de mais direitos do que os demais. Explico, se por um lado temos os pobres que se sentem cada vez mais pobres, por outro temos quem, devido à evolução das tecnologias e afins, tenha muito pouco em consideração o impacto ecológico no planeta e nos outros, uma vez que o estilo de vida que estes últimos, considerados os agentes de globalização, promovem, são “ecologicamente insustentáveis”⁶⁰.

⁵⁶ *Ibidem*, 357.

⁵⁷ Cf. M. ALENCASTRO – A. HEEMANN, A crise ambiental e os novos rumos da ética, 52.

⁵⁸ Cf. *Ibidem*, 55.

⁵⁹ *Ibidem*, 55.

⁶⁰ M. RUBIO, Globalización y Eco-Ética, in: *Studia Moralia* 42 (2004), 95-116, 96

Ainda como consequência do processo de globalização, os problemas com que nos deparamos são à escala mundial e, como tal, requerem soluções ao mesmo nível. Há que ter em conta as gerações que ainda estão para vir, não se podendo, no tempo presente, negligenciar o futuro⁶¹. Neste momento, não o estamos a fazer nem estamos a ter isto em conta, antes pelo contrário, estamos a manipular e a usar desregradamente o património que também há-se ser para os nossos descendentes.

Para tentar travar esta problemática há que reavivar o diálogo e agir em situações concretas, já referidas anteriormente: a problemática das alterações climáticas, a questão da água, a desertificação, a preservação da biodiversidade, entre outras⁶². “Para poder subsistir, a sociedade globalizada tem de se reconciliar profundamente com a natureza. [...] O nosso objetivo deve ser atender as necessidades económicas do presente sem comprometer a capacidade do planeta para satisfazer as necessidades das gerações futuras”⁶³.

Tendo em conta toda esta panorâmica, existe, pelo menos, uma proposta eco-ética que vai no sentido de tentar restabelecer a harmonia entre o homem, a natureza e as novas tecnologias. Tudo isto implica um ajuste no equilíbrio entre estes três grandes intervenientes⁶⁴. Obviamente que o homem é o interveniente mais complexo e é também “o centro das preocupações relacionadas com o desenvolvimento sustentável”⁶⁵: o homem é o fator nuclear e o fator determinante da globalização, sendo por isso responsável pela gestão positiva ou negativa desta; o fator decisivo da leitura que se faz do mundo; o fator de conservação prioritário da biodiversidade; tornou-se o fator mais inquietante para a preservação do equilíbrio ecológico e o principal agente de perigo para a natureza⁶⁶. Se o homem é tudo isto, podemos falar aqui de uma responsabilidade eco-ética que, primeiramente leva a que haja uma tomada de consciência da realidade que o rodeia e depois a uma responsabilização geral para com todos os seres humanos, colocando-os no centro de tudo o que se faz, e também do próprio ser humano, o que requer um compromisso total⁶⁷.

⁶¹ Cf. *Ibidem*, 99.

⁶² Cf. *Ibidem*, 100-101.

⁶³ *Ibidem*, 101.

⁶⁴ Cf. *Ibidem*, 102.

⁶⁵ *Ibidem*, 102-103.

⁶⁶ Cf. *Ibidem*, 103.

⁶⁷ Cf. *Ibidem*, 103-104.

Tendo tudo isto em consideração e para combater as surpresas ecológicas menos boas que o futuro poderá trazer, é importante lembrar as quatro prioridades que Kofi Annan salientou, na Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e o Meio Ambiente, em 1972: educar a população através da promoção de uma consciencialização ecológica; modificar as políticas governamentais em relação à ecologia, colocando o meio ambiente nas agendas políticas para que possa ser debatido e discutido em vez de ser mais um assunto secundário; aplicar regras e incentivos ambientais, ajudando, por exemplo, à criação ou modificação das indústrias de modo a torná-las mais sustentáveis e viradas para as novas práticas favoráveis ao meio ambiente; desenvolver políticas ambientais eficazes, baseadas em informações científicas confiáveis⁶⁸. Estas medidas levam-nos a crer que ainda há muito a fazer e que a ética ainda tem muito contributo a dar para que se possam por em prática.

2.5. Ecologia e Cristianismo

O homem tem vindo a olhar a natureza e os problemas a ela associados de formas muito distintas. Ao longo do tempo, foram vários os autores que responsabilizaram a Bíblia pela crise do meio ambiente⁶⁹ e que viram a raiz do problema no livro do Génesis onde Deus manda ao homem dominar a terra (Gn 1,28)⁷⁰. Obviamente que tais afirmações estão incorretas. Se lermos com atenção todo o relato, Deus colocou o homem no Jardim do Éden para que ele guardasse este local e o cultivasse⁷¹. Outra perspetiva foi dada nas religiões primitivas e orientais onde, por exemplo, se via uma relação de harmonia entre o homem e a natureza em que a salvação do primeiro era inseparável da salvação da segunda⁷². Também no antigo testamento, mais concretamente nos salmos da criação, nós temos uma imagem clara da natureza como “reflexo do seu Criador e é através dela que o crente experimenta o amor e a presença do seu Criador”⁷³. Portanto, a natureza aparece nas Escrituras como responsabilidade do homem que a cuida e da qual toma conta e que é, ao mesmo tempo, dom de amor e reflexo de Deus, seu Criador⁷⁴. Desta forma, este

⁶⁸ Cf. *Ibidem*, 110.

⁶⁹ Cf. J. GAFO, *10 palavras chave em bioética*, 395.

⁷⁰ Cf. L. GONZÁLEZ-CARVAJAL, *Entre la utopía y la realidad*, 191.

⁷¹ Cf. *Ibidem*, 194.

⁷² Cf. J. GAFO, *10 palavras chave em bioética*, 368-369.

⁷³ *Ibidem*, 368-369.

⁷⁴ Cf. *Ibidem*, 369.

‘domínio da terra’ como nos diz o livro do Génesis, deve realizar-se com santidade e justiça. “Só podemos viver de acordo com Deus se vivermos de acordo com a natureza pela qual Deus nos fala e nela reflete o Seu amor criador”⁷⁵.

Todos estes ensinamentos provenientes da Sagrada Escritura interferem e influenciam o nosso pensamento e a forma como sentimos e vivemos. Enquanto cristãos, reconhecemos Deus como Pai e como Criador e devemos estender a nossa fé a todas as criaturas por Ele criadas, o que nem sempre fazemos. Diz-nos o papa Francisco que nós, cristãos, nem sempre utilizámos da melhor forma as riquezas que Deus nos deu, “nas quais a espiritualidade não está desligada do próprio corpo nem da natureza ou das realidades deste mundo, mas vive com elas e nelas, em comunhão com tudo o que nos rodeia”⁷⁶. Ainda hoje, na nossa vida e na nossa fé cristã, a preocupação com o meio ambiente passa muitas vezes despercebida pois, devido ao estilo de vida que comodamente adotámos, fazemos resistência à mudança de hábitos⁷⁷. Mais uma vez o papa Francisco refere que falta aos cristãos

“uma conversão ecológica, que comporta deixar emergir, nas relações com o mundo que os rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus. Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspeto secundário da experiência cristã, mas parte essencial duma existência virtuosa”⁷⁸.

Esta conversão ecológica, sobre a qual falarei mais à frente neste trabalho, apela ao diálogo inter-religioso e a um apoio mútuo entre as “tradições espirituais e as sabedorias dos povos”⁷⁹. Uma vez que a maioria dos homens se considera crente, este facto deveria desencadear um diálogo e um debate entre as diferentes religiões de modo a arranjar soluções para toda esta questão ecológica que abarca a natureza, a pobreza, o respeito e a fraternidade⁸⁰.

⁷⁵ *Ibidem*, 393.

⁷⁶ FRANCISCO, *Carta Encíclica Laudato si'*, nº 216.

⁷⁷ Cf. A. MARTINS, Para uma ecologia integral – Acentuações da Laudato si', in: *Eu vim para que tenham vida*, Fátima, Santuário de Fátima, 2017, 167-194, 191.

⁷⁸ FRANCISCO, *Carta Encíclica Laudato si'*, nº 217.

⁷⁹ A. MARTINS, Para uma ecologia integral – Acentuações da Laudato si', 193.

⁸⁰ Cf. FRANCISCO, *Carta Encíclica Laudato si'*, nº 201.

2.6. A ecologia integral como compreensão da relação do homem com a natureza

Para percebermos o que significa ou a que é que nos referimos quando falamos de ecologia integral, é importante debruçarmo-nos, em primeiro lugar, no quarto capítulo da encíclica *Laudato si'* e posteriormente nos capítulos seguintes. Esta encíclica constitui uma grande viragem e tomada de consciência da problemática do meio ambiente. É curioso que na redação desta, o papa escreve, não só para os cristãos, mas para todo o homem que habita a Terra pois, ao escrevê-la, teve como intenções consciencializar as pessoas para a situação ecológica atual que está a tomar grandes e preocupantes proporções; procurar fazer uma abordagem pluridimensional com abertura para o diálogo ecológico; convidar todos os homens, e principalmente os cristãos, a “entrar num processo de educação e conversão ecológicas”⁸¹.

A abordagem global de todo o problema ecológico faz com que esta chegue a um maior número de destinatários. Por isso, o papa Francisco não trata este problema “de uma perspetiva unilateral, mas multidimensional e pluridirecional, que engloba todos os fatores que interagem e moldam o estado atual da humanidade”⁸². Propõe, portanto, uma ecologia de carácter totalizante.

Ao escrever a encíclica *Laudato si'* o papa teve presente todas as anteriores encíclicas e demais documentos pontificais; recorreu ao apoio das Sagradas Escrituras; insistiu na necessidade de uma perspetiva holística onde todos os pontos de vista são tidos em conta para encontrar soluções; previu a necessidade de recorrer ao diálogo para encontrar verdades; teve em consideração a situação dos pobres e o seu contexto bem como o fator demográfico e o desenvolvimento tecnológico; e refletiu também acerca do antropocentrismo e do desajuste económico⁸³.

É de referir que o papa Francisco, ainda antes de escrever a *Laudato si'* já se preocupava com a fragilidade do ser humano e com os mais pobres e mais frágeis. Considerava que esta realidade é um sinal obvio da cultura do descarte e do consumismo que está instalada nas sociedades do nosso mundo⁸⁴.

⁸¹ M. RUBIO, *Laudato si: una teología de la creación en perspectiva ecológica*, in: *Moralia* 39 (2016), 89-117, 93.

⁸² *Ibidem*, 93.

⁸³ Cf. *Ibidem*, 94 – 96.

⁸⁴ Cf. A. CÁCERES, *El pensamiento ecológico del papa Francisco*, 408.

Foi ao refletir e desenvolver todas estas preocupações que nos deu a conhecer o conceito de ecologia integral, até então desconhecido. Descreveu-a como “modo de compreensão da relação do Homem com a natureza não confinado ao contributo das ciências experimentais, mas integrando outras linguagens e outros saberes, nomeadamente aqueles que provêm das tradições religiosas e espirituais”⁸⁵.

“A encíclica propõe-nos uma ecologia integral como novo paradigma de justiça, que permita ao ser humano ocupar o seu lugar peculiar neste mundo e a tomar consciência de que tudo está intimamente ligado, como que a perguntar-se que mundo está construindo e desejando para o futuro”⁸⁶.

Francisco convida todos os homens a “refletir sobre os diferentes elementos da ecologia integral”⁸⁷, sendo que esta abrange diferentes tipos de ecologia: a ecologia ambiental, a ecologia económica, a ecologia social, a ecologia cultural e a ecologia da vida humana⁸⁸.

Desta forma, e como nos refere tantas vezes o papa no decorrer da sua encíclica, é perceptível que tudo está interligado e relacionado e que nada pode ser considerado separadamente⁸⁹. Destas ligações, entendemos uma relação muito especial entre a natureza e toda a humanidade que nela habita. Esta relação de complementaridade é para o bom e para o mau, daí os problemas associados ao homem ou à natureza não se poderem dissociar. Desta forma, também as soluções estão relacionadas, uma vez que “não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise socioambiental”⁹⁰ e, para que se consiga superar esta crise há que “fazer uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente cuidar da natureza”⁹¹.

“Toda a sociedade (...) tem obrigação de defender e promover o bem comum”, que “pressupõe o respeito pela pessoa humana”⁹². Obviamente que este bem comum se

⁸⁵ A. MARTINS, *Para uma ecologia integral – Acentuações da Laudato si'*, 174.

⁸⁶ A. CÁCERES, *El pensamiento ecológico del papa Francisco*, 396.

⁸⁷ FRANCISCO, *Carta Encíclica Laudato si'*, nº 137.

⁸⁸ Cf. I. VARANDA, *Fátima: o imperativo da paz como ecologia integral*, In: *Fátima, hoje: que sentido?*. Fátima, Santuário de Fátima, 2019, 211-237, 220-221.

⁸⁹ Cf. FRANCISCO, *Carta Encíclica Laudato si'*, nº 138.

⁹⁰ *Ibidem*, nº 139.

⁹¹ *Ibidem*, nº 139.

⁹² *Ibidem*, nº 157.

estende às gerações futuras pois atualmente não se pode falar em desenvolvimento sustentável sem pensar naqueles que ainda hão-de vir. O planeta que hoje habitamos com todos os seus recursos também será das gerações vindouras⁹³. Toda esta questão faz-nos pensar no sentido da nossa vida na terra e lembra-nos que “somos nós os primeiros interessados em deixar o planeta habitável para a humanidade que nos vai suceder”⁹⁴.

A crise ecológica que tenho vindo a abordar leva-nos a refletir e a ponderar acerca da dimensão dos valores e da dimensão relacional, e a perceber que o diálogo e o respeito pelo outro são o caminho para o início da resolução de todos os problemas, sejam eles ecológicos ou não. Diz-nos o papa Francisco que, para que toda esta problemática relacionada com a ecologia comece a ver e a sentir melhorias, o homem precisa de se consciencializar de que tem de ser o primeiro a aplicar uma mudança profunda em si próprio. Deve compreender que homem e natureza têm uma origem comum e uma ligação inquebrável. Este pensamento permitir-lhe-á desenvolver novas convicções, adotar novas atitudes e novos estilos de vida. Deparar-se-á com um “grande desafio cultural, espiritual e educativo”⁹⁵ que o levará a reajustar o próprio rumo.

Como podemos constatar, e depois de todas as abordagens feitas anteriormente, ao falarmos de crises ecológicas não nos podemos referir apenas às crises climáticas e aos desastres naturais, temos também de pensar nas crises sociais que esvaziam o coração das pessoas e que as levam muitas vezes a adquirir comportamentos desviantes, a procurar o que não têm sem olhar a meios para atingir os fins e a desenvolver um consumismo desmedido e desregrado. Mas há esperança, “porque os seres humanos, capazes de tocar o fundo da degradação, podem também superar-se, voltar a escolher o bem e regenerar-se”⁹⁶, como nos diz o papa. Vemos desta forma que quando é superado o egoísmo e o individualismo podem efetivamente surgir mudanças importantes para a vida em sociedade. É fundamental a mudança de comportamentos e de hábitos porque, “uma ecologia integral é feita também de simples gestos quotidianos”⁹⁷. Francisco apela à responsabilidade e à tomada de consciência e à libertação do paradigma tecnocrático que tem vindo a dominar e a condicionar a vida das pessoas e a vivência em sociedade. Pretende que haja um diálogo honesto entre as pessoas de modo a que se possa chegar a

⁹³ Cf. *Ibidem*, nº 159.

⁹⁴ *Ibidem*, nº 160.

⁹⁵ *Ibidem*, nº 202.

⁹⁶ *Ibidem*, nº 205.

⁹⁷A. MARTINS, Para uma ecologia integral – Acentuações da *Laudato si'*, 188.

conclusões transparentes e sem qualquer tipo de interesses⁹⁸. Propõe-nos, na encíclica *Laudato si'*, que, tendo como modelo São Francisco de Assis, deve acontecer em cada pessoa uma conversão integral, exigindo que cada uma reconheça “os próprios erros, pecados, vícios ou negligências”⁹⁹ e que se arrependa para que possa mudar a partir de dentro, do seu coração. Para que aconteça esta conversão integral, há que haver na pessoa uma atitude de reconhecimento do mundo como obra e dom de Deus que deve cuidar com carinho e sem exigir nada em troca. Envolve também a tomada de consciência de que o homem está ligado a todas as outras criaturas criadas por Deus e que com elas partilha uma “estupenda comunhão universal”¹⁰⁰.

Para ter coragem de agarrar os desafios ecológicos que tem pela frente, o homem deve encontrar o gosto de viver em comunhão com o outro, deve sentir que precisa do outro e de que, juntos, têm uma responsabilidade para com o mundo¹⁰¹, deve reconhecer Deus em tudo com que se depara. Esta lição deve encontrá-la em primeiro lugar na família uma vez que “a família é o lugar de formação integral, pois é aí que se cultivam os primeiros hábitos de amor e de cuidado pela vida”. “A família é a primeira comunidade ecológica, e também a primeira comunidade educativa para uma ecologia integral”¹⁰².

⁹⁸ Cf. A. CÁCERES, *El pensamiento ecológico del papa Francisco*, 391.

⁹⁹ FRANCISCO, *Carta Encíclica Laudato si'*, n° 218.

¹⁰⁰ *Ibidem*, n° 220.

¹⁰¹ Cf. *Ibidem*, n° 229.

¹⁰² A. MARTINS, *Para uma ecologia integral – Acentuações da Laudato si'*, 189.

3. COMO CUIDAR DA NOSSA CASA COMUM

3.1. O contributo da EMRC para uma reflexão ecológica

Na reflexão feita no capítulo anterior que teve como base as questões da crise ecológica que, na maior parte das vezes se prende com a falta de valores das pessoas, penso ser importante contribuir de alguma forma para mudar estas mentalidades. Sendo professora de uma disciplina tão especial e tão completa como é a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, entendo ser uma mais valia a partilha e inserção do seu contributo em atividades que considero importantes como complemento para as outras disciplinas e também um acréscimo na interdisciplinaridade que se faz ao longo da lecionação dos diferentes conteúdos.

Para trabalhar esta interdisciplinaridade optei por debruçar-me em apenas duas disciplinas – Ciências Naturais e Geografia – que, devido à especificidade dos seus conteúdos ao nível do 8º ano, melhor se inserem nas atividades que proponho mais à frente neste trabalho.

Como já referi anteriormente, uma das grandes lacunas que encontro ao nível das disciplinas do 8º ano de escolaridade que mais diretamente abordam as temáticas da ecologia, prende-se com o facto de não associarem nem referirem, em praticamente nenhum momento, a dimensão dos valores quando abordam assuntos ecológicos. Apesar de estudarem e trabalharem a questão da crise ecológica e de analisarem e debaterem soluções para o seu combate, não vejo os alunos a fazer uma verdadeira reflexão pessoal e crítica acerca do seu papel enquanto membros da sociedade, enquanto pessoas com valores orientados para o bem comum ou enquanto futuros pais e educadores.

Tendo esta constatação como ponto de partida, acho pertinente realizar uma análise aos programas das disciplinas de Ciências Naturais e de Geografia, debruçando-me apenas nas aprendizagens relacionadas com a ecologia que se cruzam com as abordadas no programa da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica uma vez que são estas as necessárias para a reflexão em questão.

3.2. A ecologia na disciplina de Ciências Naturais

Ao analisar as aprendizagens essenciais¹⁰³ em articulação com o perfil do aluno na disciplina de Ciências Naturais¹⁰⁴, tendo em conta as problemáticas referidas ao longo do presente trabalho e considerando os assuntos abordados na disciplina de EMRC na Unidade Letiva “Ecologia e Valores”, destaco o tema “Sustentabilidade na Terra” como o mais adequado para uma colaboração mais acentuada da disciplina no que toca à introdução da dimensão dos valores.

Diz o documento que orienta o currículo do 8º ano da disciplina de Ciências Naturais, e no qual estão as aprendizagens essenciais para a disciplina, que após ser abordado o tema “Sustentabilidade na Terra”, os alunos deverão conseguir realizar determinadas ações, das quais destaco três:

- Discutir medidas que diminuam os impactes das catástrofes de origem natural e de origem antrópica nos ecossistemas e conseqüentemente nas comunidades, em geral, e nos ecossistemas e comunidades da zona envolvente da escola, em particular;
- Identificar algumas associações e organismos públicos de proteção e conservação da Natureza e de ajuda às pessoas existentes em Portugal;
- Analisar criticamente os impactes ambientais, sociais e éticos de casos de desenvolvimento científico e tecnológico no desenvolvimento sustentável e na melhoria da qualidade de vida das populações humanas.

Para colocar estas ações em prática são apresentadas várias ações estratégicas, das quais saliento: imaginar alternativas a uma forma tradicional de abordar uma situação-problema; analisar textos ou outros suportes com diferentes pontos de vista, concebendo e sustentando um ponto de vista próprio; usar modalidades diversas para expressar as aprendizagens; mobilizar o discurso argumentativo; organizar debates que requeiram sustentação de afirmações, elaboração de opiniões ou análise de factos ou dados; discutir conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar; problematizar situações; aceitar ou argumentar pontos de vista diferentes; promover estratégias que

¹⁰³ Na altura em que fiz a Prática de Ensino Supervisionada não se usava esta nomenclatura mas, no essencial, esta não altera nada em relação aos conteúdos ou à estrutura dos programas das disciplinas.

¹⁰⁴ Cf. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/ciencias_naturais_3c_8a_ff.pdf (consultado em 16 de novembro de 2019)

induzam respeito por diferenças de características, crenças ou opiniões; organizar questões para terceiros, sobre conteúdos estudados ou a estudar; interrogar-se sobre o seu próprio conhecimento prévio; considerar o feedback dos pares para melhoria ou aprofundamento de saberes.

Grande parte destas ações estratégicas são transversais à disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica pelo que considero um bom ponto de partida para as atividades propostas posteriormente.

3.3. A ecologia na disciplina de Geografia

Tal como fiz para a disciplina de Ciências Naturais, analisei as aprendizagens essenciais em articulação com o perfil do aluno na disciplina de Geografia¹⁰⁵ e, assim como no caso anterior, tendo em conta as problemáticas referidas ao longo deste trabalho e também os temas abordados na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica na Unidade Letiva “Ecologia e Valores”, considero que o tema “Atividades económicas” é o mais adequado para a colaboração e intervenção da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica.

Analisado o documento onde constam as aprendizagens essenciais para a disciplina de Geografia, após o tema “Atividades económicas” ser abordado, os alunos deverão, entre outras, realizar as seguintes ações:

- Identificar as principais atividades económicas da comunidade local, recorrendo ao trabalho de campo.
- Caracterizar os principais processos de produção e equacionar a sua sustentabilidade (extração mineira, agricultura, pecuária, silvicultura, pesca, indústria, comércio, serviços e turismo).
- Identificar padrões na distribuição de diferentes atividades económicas, a nível mundial, e em Portugal, enunciando fatores responsáveis pela sua distribuição.

¹⁰⁵https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/8_geografia.pdf (consultado em 16 de novembro de 2019)

Como estratégias para colocar algumas destas ações em prática destaco: organizar o trabalho de campo (observação direta), para recolha e sistematização de informação dos territórios e fenómenos geográficos; analisar factos, teorias, situações, identificando os seus elementos ou dados; seleccionar informação geográfica pertinente; propor abordagens diferentes, se possível inovadoras, para uma situação-problema; interrogar-se sobre a relação entre territórios e fenómenos geográficos por comparação de mapas com diferentes escalas; participar em debates/simulações que requeiram sustentação de afirmações, elaboração de opiniões ou análises de factos ou dados geograficamente cartografáveis; investigar problemas ambientais e sociais, utilizando guiões de trabalho e questões geograficamente relevantes; participar em campanhas de sensibilização para um ambiente e ordenamento do território sustentáveis; colaborar com outros, auxiliar terceiros em tarefas.

Pegando em toda esta informação e transpondo-a para a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica e para o contributo que esta pode dar para que melhor se percebam estes fenómenos ecológicos e para melhor serem pensadas e postas em prática atividades ou possíveis ações de solução para alguns dos problemas ecológicos estudados, podem surgir coisas bastante interessantes e significativas.

3.4. Propostas de atividades

Perante tudo o que já foi referido anteriormente, pretendo propor três atividades de maneira a abordar concretamente a temática dos valores associada à ecologia. São atividades distintas e orientadas para diferentes vertentes mas com um objetivo comum que é o da complementaridade à leção de alguns dos conteúdos das disciplinas de Ciências Naturais, de Geografia e de Educação Moral e Religiosa Católica.

A primeira atividade tem uma vertente mais cultural e servirá como introdução e incentivo para as outras duas; a segunda retrata uma vertente de voluntariado e de ação social e a terceira uma vertente de missão, do ‘sair para o mundo’ e do ‘pôr em prática’.

Qualquer uma destas atividades foi pensada tendo como referência e orientação os conteúdos da Unidade Letiva “Ecologia e Valores”.

3.4.1. Atividade 1 – Ciclo de conferências

A primeira atividade que proponho e que considero de grande importância e abrangência é a realização de um ciclo de conferências. Nesta situação em concreto as conferências estariam interligadas entre si, apesar de abordarem assuntos e pontos de vista diferente. Dariam também o mote para a realização de outras atividades que posteriormente explicarei.

O objetivo deste ciclo de conferências seria partilhar com os alunos o testemunho e a visão acerca da ecologia e das ações do homem na perspectiva de outras pessoas. Nesta atividade abordaria questões como o porquê de certas situações acontecerem, o para quê da ganância das pessoas, os motivos que levariam uma pessoa a deixar tudo para ir ajudar os outros, as razões para a falta de consciencialização ou de vontade das pessoas em ajudar e fazer algo, entre outras. Procuraria também dar a conhecer aos alunos qual o contributo das diferentes disciplinas, mais concretamente das Ciências Naturais, da Geografia e da Educação Moral e Religiosa Católica, e de que forma elas se complementam umas às outras. Tentaria que todas estas questões fossem respondidas através da perspectiva de um padre, de um ambientalista/ecologista, de um empresário e de um missionário. O objetivo seria que na resposta ou na explicação de cada questão fosse dada primazia e destaque à dimensão dos valores e que, posteriormente houvessem grupos de debate orientado acerca dos temas abordados para que daí pudessem surgir ideias, ações de sensibilização ou projetos dinamizados pelos alunos e para os alunos. A interdisciplinaridade seria fundamental neste tipo de atividade para melhor se perceber que os conteúdos não são estanques e que não se limitam a uma disciplina só mas que poderão estar interligados e complementar-se. O objetivo final era que os alunos percebessem que podem fazer a diferença, que podem começar já e que têm os professores disponíveis para os ajudar nesta tarefa e nesta missão.

A planificação da atividade seria a seguinte:

Atividade: Ciclo de conferências	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">- Participar em iniciativas que promovam a proteção do mundo como casa comum;- Reconhecer o papel do ser humano como causa e solução dos problemas ecológicos;- Interpretar criticamente a ação humana;- Reconhecer o contributo do cristianismo no cuidado da natureza e dos outros;- Reconhecer na dignidade humana a sua relação com a totalidade da criação enquanto dádiva de Deus.

Disciplinas intervenientes	EMRC, Ciências Naturais, Geografia, Português
Professores dinamizadores	Professores das disciplinas intervenientes
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - O mundo é a nossa casa; - A ecologia como reflexão acerca da casa de todos os seres humanos, dádiva de Deus; - Como viver com empenho pessoal o criar das condições de habitabilidade no mundo; - Instituições: objetivos e atuações; - A responsabilidade do ser humano em relação às gerações vindouras.
Operacionalização	<ul style="list-style-type: none"> - Marcar quatro datas para se realizarem as quatro conferências; - Motivar os alunos para as questões a ser abordadas em cada uma das conferências; - Participar nas diferentes conferências; - Organizar grupos de debate orientado; - Fazer a avaliação de cada uma das conferências comparando os pontos de vista e percebendo aquele com que cada um mais se identifica; - Fazer um levantamento de ideias e de propostas concretas de ação; - Redigir uma notícia para o jornal da escola e para os jornais locais.
Avaliação	A avaliação é feita através da partilha, em turma, dos aspetos que mais marcaram os alunos nas exposições de cada um dos oradores, da perspetiva que mais os marcou e que mais os motivou para realizarem projetos e atividades e para serem sujeitos ativos na causa ecológica.

Para operacionalizar a atividade marcaria as conferências, convidaria e reuniria com os oradores no sentido de lhes explicar o pretendido, motivaria os alunos para os assuntos que seriam abordados, depois de decorrerem as conferências compararia o ponto de vista dos diferentes oradores e perceberia com o qual cada aluno mais se identifica. Com a ajuda dos docentes das disciplinas intervenientes, orientaria debates de reflexão acerca das temáticas abordadas e orientaria os alunos na partilha e no levantamento e preparação de possíveis projetos e ações ecológicas.

Para terminar noticiar-se-ia, no jornal da escola e nos jornais locais, o ciclo de conferências, as ideias que surgissem e o compromisso assumido pelos alunos para com esta causa.

3.4.2. Atividade 2 – Voluntariado no Banco Alimentar contra a Fome

Esta segunda atividade (que pode ser uma concretização de ideias provenientes da atividade 1) tem como principal objetivo apresentar os alunos ao voluntariado que é uma realidade tão importante e tão necessária nos nossos dias. Com esta atividade pretende-se inculcar em cada um dos discentes o respeito pelo outro, o verdadeiro significado de ser solidário, de fazer algo por quem precisa sem necessitar de algo em troca. Uma vez que

na disciplina de Ciências Naturais se fala na questão da sustentabilidade e se fala aberta e criticamente acerca da importância e do impacto social e ético no desenvolvimento sustentável e na melhoria da qualidade de vida das populações humanas¹⁰⁶ e que na disciplina de Geografia os alunos aprendem e falam nas principais atividades económicas das comunidades locais bem como na distribuição destas atividades a nível nacional¹⁰⁷, considero que a abordagem à questão do voluntariado e, mais concretamente, a relação e as ações levadas a cabo por instituições de solidariedade social, seja uma atividade onde os alunos podem, no terreno, perceber os conteúdos que aprenderam e ainda vivenciar esta experiência de doação, de ajuda e de entrega. Ao mesmo tempo e quase sem dar conta, consolidam, experimentam e põem em prática alguns dos temas abordados e deparam-se com sentimentos diferentes daqueles que habitualmente sentem e conhecem.

A atividade só faria sentido quando levada a cabo em parceria com uma instituição local e com a qual os alunos estivessem familiarizados. Tendo isto em conta, uma das instituições que os alunos melhor conhecem é a do Banco Alimentar¹⁰⁸ e, como tal, a que melhor pode orientá-los e completá-los como exemplo e mais valia do que abordaram nas aulas. O lema desta instituição é “Aproveitar onde sobra para distribuir onde falta”¹⁰⁹ e o seu objetivo é “evitar o desperdício de alimentos fazendo-os chegar às pessoas que têm fome”¹¹⁰.

Sendo o voluntariado e, neste caso concreto, o Banco Alimentar, um dos muitos assuntos abordados e discutidos nas aulas de Educação Moral e Religiosa Católica e, uma vez que apenas há recolha de alimentos em dois ou em três fins de semana ao longo do ano, esta seria uma atividade viável para se realizar com os alunos e trabalhá-la não só em Educação Moral e Religiosa Católica como noutras disciplinas. Para a colocar em prática, elaboraria e seguiria a seguinte planificação:

¹⁰⁶ Cf COSTA, I., BARROS, J., MOTTA, L., VIANA, M. e SANTOS, R., *Viva a Terra! – Manual de Ciências Naturais*, 1ª edição, Porto Editora, Porto, 2014.

¹⁰⁷ Cf. RIBEIRO, E., LOPES, R., CUSTÓDIO, S. e RIBEIRO, V., *GPS – Manual de Geografia*, 1ª edição, Porto Editora, Porto, 2014.

¹⁰⁸ Os Bancos Alimentares existentes em todo o país abastecem, ao longo do ano, diversas instituições de solidariedade social. Para além desta entrega de alimentos para posterior distribuição, há ainda um acompanhamento das ações realizadas pelas instituições e a partilha das mesmas, ajudando na luta contra a exclusão social.

¹⁰⁹ <https://www.bancoalimentar.pt/quem-somos/o-que-fazemos/> (consultado em 16 de novembro de 2019)

¹¹⁰ <https://www.bancoalimentar.pt/quem-somos/o-que-fazemos/> (consultado em 16 de novembro de 2019)

Atividade: Voluntariado - Banco Alimentar	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em iniciativas que promovam a proteção do mundo como casa comum; - Interpretar criticamente a ação humana; - Reconhecer o contributo do cristianismo no cuidado da natureza e dos outros; - Reconhecer na dignidade humana a sua relação com a totalidade da criação enquanto dádiva de Deus.
Disciplinas intervenientes	EMRC, Ciências Naturais, Geografia, Português
Professores dinamizadores	Professores das disciplinas intervenientes
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - O mundo é a nossa casa; - A ecologia como reflexão acerca da casa de todos os seres humanos, dádiva de Deus; - O mau uso dos recursos a nível individual; - Como viver com empenho pessoal o criar das condições de habitabilidade no mundo; - Instituições: objetivos e atuações; - A responsabilidade do ser humano em relação às gerações vindouras.
Operacionalização	<ul style="list-style-type: none"> - Recordar conteúdos abordados nas disciplinas de EMRC e de Ciências Naturais – colaboração entre os professores das duas disciplinas; - Contextualizar os alunos relativamente à temática do Voluntariado; - Explicar o funcionamento e os objetivos da Instituição – Banco Alimentar; - Motivar os alunos para a causa e para a atividade; - Orientar a sensibilização para o tema, a ser feita pelos alunos do 8º ano a todas as turmas do 3º ciclo; - Angariar voluntários – o convite é estendido a todos os alunos do 3º ciclo que estiverem interessados; - Reunir com os voluntariados para lhes transmitir orientações mais concretas e pormenorizadas; - Recolher os alimentos na superfície comercial indicada pelo Banco Alimentar; - Fazer a avaliação da atividade e partilhar a experiência de cada um dos participantes; - Promover um debate com os principais pontos da reflexão e da partilha dos participantes; - Redigir uma notícia para o jornal da escola e para os jornais locais; - Organizar uma pequena cerimónia de entrega dos certificados de participação.
Avaliação	A avaliação é feita em dois momentos, um primeiro momento onde os voluntários partilham a sua experiência em pequenos grupos na turma e posteriormente, num segundo momento, realiza-se um plenário com os alunos de todas as turmas do 3º ciclo.

Como se pode perceber a operacionalização da atividade é bastante simples. Inicialmente far-se-ia uma contextualização dos alunos e uma abordagem ao voluntariado e às instituições de solidariedade social, mais concretamente o Banco Alimentar. Aqui explicar-se-iam os objetivos da instituição e como é que esta funciona. Focar-se-ia a dimensão da fraternidade e da opção pelos pobres, fazendo referência e destacando pontos-chaves que o papa Francisco transmite na encíclica *Laudato si'*.

Nas diferentes disciplinas, os alunos do 8º ano iriam sendo motivados para a atividade e preparariam um PowerPoint para irem ao 3º ciclo, turma a turma, explicar em que consiste a atividade e convidar os colegas para se juntarem nesta campanha. Este convite poderia alargar-se à restante comunidade escolar pois considero que nestas causas

e ações toda a ajuda é necessária e bem-vinda. Depois de todos os alunos interessados se manifestarem, far-se-ia uma reunião com todos eles para que lhes fossem transmitidas orientações concretas: sítio, horários, grupos de trabalho, o que devem dizer, como devem fazer, etc. Chegaria então o ponto alto da atividade que seria o dia da ação de recolha dos alimentos nos super e hipermercados.

Finalmente, depois de passado todo este trabalho de campo, os alunos fariam uma avaliação inicial em pequenos grupos e em contexto turma e depois alargariam os principais pontos refletivos num plenário com todos os alunos do 3º ciclo. Daqui sairiam ideias e pontos de vista interessantes que iriam ser utilizados para fazer reportagens e notícias quer para o jornal da escola quer para os jornais locais.

Enquanto professora de Educação Moral e Religiosa Católica penso que a partilha e o contributo dos alunos que frequentam a disciplina seria, sem dúvida, uma mais valia na divulgação e na dinamização da atividade. Os seus conhecimentos e as vivências cristãs que lhes são inculcadas nas aulas conferem-lhe aptidões e sensibilidade no que se refere aos valores e ao olhar para o outro e pelo outro, que os outros alunos não têm.

3.4.3. Atividade 3 – Reflorestação do Pinhal de Leiria

A terceira atividade que proponho vai de encontro ao problema que se vive na região de Leiria devido aos incêndios que assolaram esta zona e que provocaram a destruição de grande parte do seu pinhal. Pretende também mostrar aos alunos que muitas vezes para ajudar é necessário saírem do ‘espaço escola’ para irem para o ‘espaço mundo’.

Para a concretização de uma ação bem feita, precisaríamos sempre de uma colaboração estreita com a Câmara Municipal de Leiria e com associações ou movimentos específicos de apoio e organização ambiental como é o caso, por exemplo, do movimento Terras de Esperança da Fundação Galp¹¹¹.

¹¹¹ A Fundação Galp, criada pela GALP em janeiro de 2009, é uma entidade privada sem fins lucrativos de utilidade pública, com o objetivo de aprofundar e promover a intervenção em domínios como a cidadania e a responsabilidade social. Tem como missão servir a comunidade e o seu desenvolvimento sustentado. Rege-se por critérios de equidade, racionalidade e eficácia operacional na aplicação dos meios que tem à sua disposição e procura ser um agente ativo e próximo na ligação com a comunidade. A Fundação atua em vários domínios, nomeadamente, desenvolvimento social, energia e ambiente, educação e cultura. – Cf. <https://www.fundacaogalp.com/pt/sobre-a-fundacao> (consultado em 19 de novembro)

Nesta atividade contaria, mais uma vez com a colaboração das Ciências Naturais e da Geografia que abordariam num primeiro momento a questão dos incêndios; da desflorestação e conseqüente destruição dos habitats naturais; dos problemas daí resultantes relacionados com as atividades económicas, entre outros.

Para a realização desta atividade seguiria a planificação seguinte:

Atividade: Reflorestação do Pinhal de Leiria	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em iniciativas que promovam a proteção do mundo como casa comum; - Interpretar criticamente a ação humana; - Reconhecer o contributo do cristianismo no cuidado da natureza e dos outros; - Reconhecer na dignidade humana a sua relação com a totalidade da criação enquanto dádiva de Deus; - Reconhecer o contributo da reflexão cristã para o cuidado da casa comum.
Disciplinas intervenientes	EMRC, Ciências Naturais, Geografia, Português
Professores dinamizadores	Professores das disciplinas intervenientes
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - O mundo é a nossa casa; - A ecologia como reflexão acerca da casa de todos os seres humanos, dádiva de Deus; - Como viver com empenho pessoal o criar das condições de habitabilidade no mundo; - Instituições: objetivos e atuações; - A responsabilidade do ser humano em relação às gerações vindouras.
Operacionalização	<ul style="list-style-type: none"> - Recordar conteúdos abordados nas disciplinas de EMRC e de Ciências Naturais – colaboração entre os professores das duas disciplinas; - Contextualizar os alunos relativamente aos acontecimentos que levaram à destruição do pinhal de Leiria; - Explicar o funcionamento e os objetivos da ação de reflorestação; - Motivar os alunos para a causa e para a atividade; - Destacar a dimensão da solidariedade e do contributo da reflexão cristã; - Fazer o levantamento e reunir com os alunos interessados em participar na atividade; - Participar na ação de reflorestação; - Fazer a avaliação da atividade e promover um debate com os principais pontos da reflexão e da partilha dos participantes; - Redigir uma notícia para o jornal da escola e para os jornais locais; - Fazer uma exposição fotográfica da atividade para toda a comunidade escolar.
Avaliação	A avaliação é feita em grupos onde os alunos partilham a sua experiência e colocam por tópicos o que mais os marcou. No final faz-se um apanhado dos aspetos apontados por cada um dos grupos.

No que respeita à operacionalização da atividade que, mais uma vez, poderia decorrer das ideias resultantes dos debates pós-conferências (Atividade 1), começaria por recordar os conteúdos abordados nas aulas, seguidamente contextualizaria os alunos acerca dos incêndios que devastaram o pinhal de Leiria e dos possíveis motivos que levaram à sua destruição bem como os principais problemas daí resultantes. Depois desta sensibilização explicaria o funcionamento e os objetivos da ação de reflorestação e

motivaria os alunos a participarem na mesma. Faria depois o levantamento dos alunos participantes e reuniria com eles para lhes dar indicações práticas. Após participar ativamente na reflorestação, juntamente com outras pessoas voluntárias, os alunos fariam a avaliação em jeito de partilha e de debate. Finalmente far-se-ia uma notícia para os jornais da escola e locais e montar-se-ia uma exposição fotográfica da atividade para toda a comunidade escolar.

Ao propor estas três atividades diferentes espero que os alunos consigam chegar mais longe no que toca ao ajudar no salvamento e no cuidado na nossa casa comum. Espero que atividades como a do voluntariado ou como a da reflorestação do pinhal de Leiria permitam aos alunos conhecer e conversar com pessoas mais velhas, com muitas histórias para contar e com testemunhos para partilhar. Espero também que façam com que estes conheçam realidades que apenas vêm na televisão ou ouvem nas aulas e que ao fazerem este tipo de atividades os alunos percebam naturalmente que ajudar é muito mais do que ir e fazer, é também dar e receber. Espero ainda que consigam perceber que os valores não precisam de ser apregoados ou explicados, mas sim postos em prática de modo consciente e com o objetivo de fazer a diferença.

Nas atividades como a do ciclo de conferências espero que estas permitam aos alunos conhecer várias perspetivas e diferentes pontos de vista no que respeita à natureza, aos seus recursos e às pessoas. Acredito que é igualmente importante abordar a dimensão dos valores, não na primeira pessoa, mas numa perspetiva de exemplo e de testemunho por parte de terceiros.

Uma vez que neste capítulo se frisou muito a questão da interdisciplinaridade, não posso deixar de referir que a disciplina de Português é um apoio constante na realização e na divulgação das atividades propostas uma vez que os alunos sentem necessidade de passar para fora e transmitir aos colegas tudo aquilo que fizeram. Esta divulgação é feita através de pequenos textos e fotografias que colocam, de imediato nas redes sociais, que são o meio mais rápido e com mais alcance entre os adolescentes, e também através da elaboração de notícias e reportagens para o jornal e site da escola e para os jornais locais.

CONCLUSÃO

Este trabalho que agora concluo teve como base e ferramenta de estudo e de leitura a encíclica *Laudato si'* que nos oferece uma reflexão profunda acerca do nosso lugar na “nossa casa” e de como podemos e devemos fazer para pôr fim, ou pelo menos melhorar, as catástrofes ecológicas com que se depara o nosso planeta.

É fundamental ir às raízes do problema para o conseguirmos compreender realmente e arranjar estratégias para o resolver. Estas estratégias passam pela mudança do estilo de vida e das atitudes do próprio ser humano que deve ser mais respeitador do outro, sobretudo do mais frágil e vulnerável.

No que a mim me diz respeito enquanto professora, creio que nós, agentes educativos, juntamente com as famílias, temos o dever de educar as nossas crianças e os nossos jovens para a dimensão dos valores e inculcar neles responsabilidades para consigo próprios e para com os outros. Devemos recordar insistentemente e regularmente que não estamos sós neste mundo mas que vivemos em sociedade e, como tal, temos deveres para com todos.

Todo o trabalho realizado na preparação da Prática de Ensino Supervisionada exigiu-me uma pesquisa e procura constante quer de informação quer de novas metodologias, nomeadamente ao nível das Tecnologias da Informação e Comunicação, para que os alunos facilmente fossem motivados para os assuntos abordados. No caso concreto da unidade letiva “Ecologia e Valores”, na qual se centrou o presente trabalho, considero que a própria disciplina se centra muito na questão cristã, nomeadamente ao nível dos valores. A sua identidade e as metodologias utilizadas constituem naturalmente um incentivo e um desafio a fazer o bem e a ter um papel ativo no mundo. Acredito que os alunos de Educação Moral e Religiosa Católica podem mesmo fazer a diferença pois é-lhes dada a oportunidade de serem ouvidos, de darem sugestões para a criação de projetos ou de ações concretas, o que os vais motivando e responsabilizando.

Concluo, com este trabalho, que a educação e a orientação que se dá a cada um dos alunos é um ponto de partida para eles serem um exemplo e uma referência quer para os seus pares, quer para a própria sociedade. A participação ativa em atividades como as que foram aqui propostas ou em outras ações de sensibilização levam cada um deles a viver experiências, ou seja, a viver a própria aprendizagem. Penso que a mais valia da

disciplina é isso mesmo, o facto de os alunos poderem trabalhar esta dimensão dos valores saindo para a o mundo. Fazendo o bem e sensibilizando para certos valores tão esquecidos nos dias que correm, os alunos acabam por ir dando testemunho aos outros do que é ser cristão e de como é bom ter uma missão e pô-la em prática. Conceitos como solidariedade Fraternidade não serão mais palavras difíceis de perceber e de explicar mas um forma de viver e de estar com e para quem precisa.

BIBLIOGRAFIA

- *Bíblia dos Capuchinhos*, Difusora Bíblica, 1998.
- ALENCASTRO, M. e HEEMANN, A., A crise ambiental e os novos rumos da ética, in: *Prima Facie – Revista de Ética* 3 (2009), 51-65.
- ARENDS, R., *Aprender a ensinar*, Ed. Mcgraw Hill, 7ª Edição, Madrid, 2008.
- CÁCERES, A., El pensamiento ecológico del papa Francisco, In: *Moralia* 38 (2015), 389-424.
- COSTA, I., BARROS, J., MOTTA, L., VIANA, M. e SANTOS, R., *Viva a Terra! – Manual de Ciências Naturais*, 1ª edição, Porto Editora, Porto, 2014.
- FRANCISCO, *A Alegria do Evangelho*, Lisboa, Paulinas Editora, 2012.
- FRANCISCO, *Carta Encíclica Laudato si'*, 1ª edição, Paulinas Editora, 2015.
- GAFO, J., *10 palavras chave em bioética*, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 1996.
- GIOENIA, A., Salvaguardia del creato e magistero ecclesiale, in: *Rivista di Teologia Morale* 169 (2011), 79-87.
- GONZÁLEZ-CARVAJAL, L., La ecología: un problema moral nuevo, *Entre la utopía y la realidad*, Curso de Moral Social, Sal Terrae. Santander, 1998, 181-204.
- LECAROS, A., Las éticas de la tierra: por que estamos obligados a responder moralmente a la tierra, in: *Selecciones de Bioética* 14 (2008), 92-98.
- LÓPEZ AZPITARTE, E., Exigências ecológicas y ética cristiana, in: *Sellecciones de Bioética* 13 (2008), 64-71.
- Manual do aluno - 8º ano, *Quero descobrir*, Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã, Lisboa, 2015.
- MARTINS, A., Para uma ecologia integral – Acentuações da Laudato si', in: *Eu vim para que tenham vida*, Fátima, Santuário de Fátima, 2017, 167-194.

- RIBEIRO, E., LOPES, R., CUSTÓDIO, S. e RIBEIRO, V., GPS – Manual de Geografia, 1ª edição, Porto Editora, Porto, 2014.
- RUBIO, M., Globalización y Eco-Ética, in: *Studia Moralia* 42 (2004), 95-116.
- RUBIO, M., Laudato si: una teología de la creación en perspectiva ecológica, in: *Moralia* 39 (2016), 89-117.
- VARANDA, I., Fátima: o imperativo da paz como ecologia integral, In: *Fátima, hoje: que sentido?*. Fátima, Santuário de Fátima, 2019, 211-237.

WEBGRAFIA

- https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/peace/documents/hf_jp-ii_mes_19891208_xxiii-world-day-for-peace.html, consultado a 06 de novembro de 2019.
- https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/ciencias_naturais_3c_8a_ff.pdf, consultado a 16 de novembro de 2019.
- https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/8_geografia.pdf, consultado a 16 de novembro de 2019.
- <https://www.bancoalimentar.pt/quem-somos/o-que-fazemos/>, consultado a 16 de novembro de 2019.
- <https://www.fundacaogalp.com/pt/sobre-a-fundacao>, consultado a 19 de novembro.
- https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/es/apost_letters/1979/documents/hf_jp-ii_apl_19791129_inter-sanctos.html, consultado a 29 de novembro de 2019.
- http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco_20131208_messaggio-xxvii-giornata-mondiale-pace-2014.html, consultado a 11 de janeiro de 2020.

- http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/november/documents/papa-francesco_20141125_strasburgo-parlamento-europeo.html, consultado a 14 de janeiro de 2020.